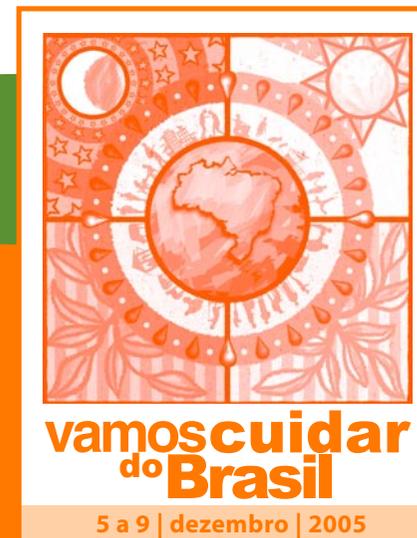




II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

VIVENDO a DIVERSIDADE NA ESCOLA



Passo a passo para a
Conferência do Meio Ambiente na Escola



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Tarso Genro

Ministra do Meio Ambiente
Marina Silva

Secretário Executivo do Ministério da Educação
Fernando Haddad

Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente
Claudio Langone



vamos cuidar do Brasil

II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Vivendo a Diversidade na Escola

**Passo a passo para a
Conferência do Meio Ambiente na Escola
Conferência do Meio Ambiente na Comunidade**

Ministério da Educação
Ministério do Meio Ambiente

Brasília | DF | 2005



Secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC: Ricardo Henriques

Diretor de Educação para a Diversidade e Cidadania/MEC: Armênio Bello Schmidt

Diretor de Educação Ambiental/MMA: Marcos Sorrentino

Coordenadora-Geral de Educação Ambiental/MEC: Rachel Trajber

Equipe Técnica da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Ana Lucia do Carmo Luiz	Márcia Weber Negrini
Anelize Regina Schuler	Maria Thereza Ferreira Teixeira
Carla Michelli Santos Silva	Marlova Intini
Clóvis Henrique Leite de Souza	Moises dos Anjos Ataidés
Daisy Elizabete de Vasconcelos Cordeiro	Neusa Helena Rocha Barbosa
Deise Keller Cavalcante	Paula Fernanda de Melo Rocha
Fábio Deboni da Silva	Soraia Silva de Mello
Heloisa Maria Cunha do Carmo	Sueli Chan Ferreira
Isis de Palma	

Coordenação Editorial: Clóvis Henrique

Texto e Edição: Teresa Melo, Rachel Trajber, Soraia Mello, Fábio Deboni, Clóvis Henrique.

Projeto Gráfico: Beatriz Serson, João Penoni e Raphael Pontual

Colaboradores:

Adélia Pedreira, Breno Figueredo, Bruno Veiga, Eliane Cavalleiro, Eneida Lipai, Iraneide Marinho, João Paulo Sotero, Kleber Gesteira Matos, Márcia Maria Spyer Resende, Maria Carlota de Lima Novaes, Maria Margarida Machado, Maria Thereza Teixeira, Patrícia Mendonça, Priscila Maia Nomiyama, Sabrina Moehlecke, Sueli Chan Ferreira e Valter Roberto Silvério (MEC – SECAD); Berenice Roth (MEC/SEESP); Albaneide Peixinho e Rosana Rodrigues L. Ota (MEC/FNDE); Ana Claudia Vasconcelos, Cibele Cristina B. de Oliveira, Maria Verônica Morais Souto e Mariana March Mieto (MDS/SESAN); Alberto Silva, Luiz Carlos Balcewicz e Maria Goreth Nóbrega. (MMA/SBF); José Miguez (MC&T) Anelize Rizzolo de Oliveira Pinheiro e Maria de Fátima Correia de Carvalho (MS/CGPAN) Bárbara de Oliveira de Souza e Eloá Kátia Coelho (SEPPPIR); Aloísio Melo e Francisco Menezes (CONSEA); Délcio Rodrigues, Fabiana Mongeli Peneireiro, Janete Carvalho e Matheus Pires Frangueli.

Agradecimentos:

Aos participantes da consulta sobre o texto: membros das Comissões Organizadoras Estaduais e Coletivos Jovens, pela contribuição coletiva.

Ministério da Educação

Coordenação-Geral de Educação Ambiental
SGAS - Av. L2 Sul - Quadra 607 - Lote 50 - 2o andar - sala 212
70200-670 – Brasília – DF
www.mec.gov.br/secad/educacaoambiental/
0800 616161

Tiragem: 85 mil exemplares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Passo a passo para a conferência na escola : vivendo a diversidade na escola / texto e edição Teresa Melo...[et al.]. – Brasília : Ministério da Educação : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 56 p.; il.

ISBN 85-296-0036-3

1. Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. 2. Diversidade. I. Melo, Teresa. II. Brasil. Ministério da Educação. III. Brasil. Ministério do Meio Ambiente.

CDU:061-057.87:574

SUMÁRIO

Carta de Abertura

Passo a passo para a Conferência

Apresentação

Divulgação

Preparação

O Dia da Conferência na Escola

Acordos Internacionais sobre

1 - Mudanças Climáticas

2 - Biodiversidade

3 - Segurança Alimentar e Nutricional

4 - Diversidade Étnico-Racial

COM-VIDA

Relação de Endereços

Dicas de Onde Pesquisar

Folha de Retorno

PASSO A PASSO PARA A CONFERÊNCIA APRESENTAÇÃO

O que é uma Conferência?

Uma conferência é um processo no qual as pessoas se reúnem, discutem os temas propostos expondo diversos pontos de vista, deliberam coletivamente e, a partir dos debates locais, escolhem representantes que levam adiante as idéias que tenham a concordância de todos.

Conferência para quê?

- Para divulgar acordos internacionais assinados pelo nosso país com compromissos que influenciam o dia-a-dia das comunidades.
- Para que todos possam ouvir a voz dos adolescentes. Milhões de estudantes têm o direito de participar, no presente, da construção de um futuro **sustentável** para sua comunidade, seu município, sua região, para o Brasil e o Planeta.
- Para criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre as questões sociais e ambientais da comunidade e perceber como eles se relacionam com o mundo.
- Para incentivar uma nova geração que contribua para transformações sociais e ambientais e para o reconhecimento da **diversidade étnico-racial**.

Quem Participa da Conferência?

Participam desta Conferência todas as escolas brasileiras do segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), bem como comunidades quilombolas, indígenas, de assentamentos rurais e meninos e meninas em situação de rua.

Como será a Conferência de 2005?

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente terá dois momentos de encontros e debates:



Comunidade sustentável

Em uma comunidade sustentável as pessoas cuidam das relações que estabelecem umas com as outras, com a natureza e com os lugares onde vivem. Essa comunidade aprende, pensa e age para construir o seu presente com criatividade, liberdade e respeito à diversidade, garantindo as mesmas ou melhores oportunidades para as gerações futuras.

Diversidade étnico-racial

Os seres humanos têm diferentes características e diferentes maneiras de viver e de conviver entre si e com o ambiente. Essas diferenças surgem a partir da herança cultural de grupos de pessoas, também conhecidos como grupos étnicos.

A diversidade cultural manifesta-se pela diversidade de linguagem, crenças religiosas, práticas de manejo da terra, arte, música, estrutura social e seleção de cultivos agrícolas, dentre outros.

Conferência na Escola ou na Comunidade

Cada escola promoverá uma conferência envolvendo a comunidade para elaborar uma responsabilidade com base nos **Acordos Internacionais**, pensar em uma ação a ser realizada após o evento, indicar um delegado ou delegada (e suplente) e criar um cartaz que traduza o resultado do trabalho coletivo.

A Conferência na Escola é um momento muito rico para a comunidade escolar (estudantes de todos os turnos, professores, professoras, funcionários e a população em torno da escola) e para as comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos rurais e meninos e meninas em situação de rua; onde também serão realizadas conferências. Essa ação permite conhecer, debater e tomar atitudes para garantir um Planeta mais sustentável, eqüitativo e justo.

Isso contribui para mudar nosso lugar, nosso país e também o mundo.

Vamos fazer a nossa parte!

*Na Conferência, vamos viver a diversidade na escola e nas comunidades. Será uma oportunidade de perceber como a sociedade e o ambiente fazem parte da mesma teia da vida que precisa ser mantida em equilíbrio. Isto significa reconhecer que o Planeta está habitado por diferentes formas de vida, que dependem umas das outras. Durante a Conferência vamos exercitar o debate público e a capacidade de defender, negociar e eleger idéias comuns ao grupo todo. E sobre o que serão essas idéias? Serão idéias sobre **responsabilidade e ação**.*

Responsabilidade e Ação

Se cada um faz parte da teia da vida, tudo que fazemos é importante para manter o equilíbrio da vida. E como vivemos ligados ao ambiente e a outras pessoas, as responsabilidades se tornam também coletivas. O grande desafio de cada comunidade escolar vai ser assumir uma responsabilidade pela qualidade de vida da comunidade e do meio ambiente.

Mas não basta debater democraticamente os problemas e assumir as responsabilidades, precisamos pensar em construir juntos uma ação transformadora. Com essas possibilidades de pensar e agir vamos criando novas formas de ser, viver e conviver com respeito à diversidade, aos outros e à vida.

*Mais adiante você vai ver um exemplo de **responsabilidade e ação** (na página 11).*

Acordo internacional

Para ajudar a resolver graves problemas socioambientais, os países juntos assinam acordos estabelecendo condutas, obrigações e compromissos. Os países compartilham responsabilidades, mas suas ações são diferentes, respeitando assim suas culturas, capacidades e limites.

Um mundo responsável

No mundo tem gente falando sobre responsabilidades. Uma rede internacional presente em 115 países chamada "Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário" publicou a Carta das Responsabilidades Humanas. Essa Carta está em discussão nos 5 continentes para que diferentes culturas possam traduzir e aplicar o texto do seu jeito. Vamos fazer nossa parte?



Conferência Nacional

A II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente será em Brasília de 5 a 9 de dezembro de 2005. Lá estarão 700 delegados e delegadas, entre 11 e 14 anos de idade, que já debateram os temas em suas escolas e espaços comunitários, e vão elaborar juntos a Carta das Responsabilidades para ser entregue ao Presidente da República e seus ministros, juntamente com peças de **Educomunicação** – rádio, vídeo, jornal e multimídia.

Vamos ver a seguir o passo a passo para a realização da Conferência na Escola. Veja aqui a proposta de calendário de atividades com os prazos máximos para ajudar na organização local:

CALENDRÁRIO DE ATIVIDADES



- Divulgação da Conferência na Escola..... Até 30 de setembro**
- Preparação da Conferência na Escola..... Até 14 de outubro**
- Dia da realização da Conferência na Escola.... Até 18 de outubro**
- Envio do material..... Até 20 de outubro**

Educomunicação é uma maneira de unir Educação com Comunicação, que defende o direito que as pessoas têm de produzir informação e comunicação. A gente não só lê o jornal, ouve o rádio e vê a televisão – mas também FAZ jornal, rádio e televisão.

Divulgação: a Conferência começa

O primeiro passo é reunir o grupo que irá cuidar dos preparativos da Conferência. É preciso colocar a mão na massa e mobilizar as pessoas - professores, funcionários, pais, mães, vizinhos - para que participem. As tarefas desse grupo são:

- Facilitar o acesso dos estudantes ao *Passo a passo*. Esse material está também publicado na Internet, no endereço www.mec.gov.br/conferenciainfanto e na TV Escola (verifique os horários de exibição para gravar o programa).
- Definir dia, hora e local da Conferência.
- Convidar pessoas que atuem na comunidade para opinar, sugerir e se comprometer com as ações definidas durante a Conferência, pois a resolução de muitos problemas a serem debatidos não depende só da escola ou da comunidade. Também é importante o compromisso da prefeitura, dos órgãos públicos, das empresas e de outras organizações da sociedade.
- Divulgar amplamente o evento na escola e junto à comunidade. Para isso, vale tudo: cartazes, murais, jornais, boletins, rádio, televisão e o que mais a imaginação mandar.
- Escolher um **facilitador** ou **facilitadora** para coordenar os trabalhos. A turma pode indicar mais facilitadores para orientar a pesquisa e o debate em cada tema.
- As escolas que já organizaram a **COM-VIDA** podem e devem mobilizar o grupo participante para a organização da Conferência.

O que é COM-VIDA ?

COM-VIDA é a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, uma nova forma de organização na escola e se baseia na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores, comunidade. O papel desta comissão é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável. A COM-VIDA é uma sugestão dos delegados e delegadas da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente em 2003, que propuseram a criação de espaços de participação em defesa do meio ambiente. Se a sua escola ainda não tem COM-VIDA, você vai saber mais sobre como implantá-la no final desta publicação.

De olho no calendário!

O grupo deve agendar a Conferência e iniciar logo a mobilização. O prazo final é 20 de outubro.

Facilitar o quê?

O facilitador ou facilitadora é a pessoa que favorece a troca de idéias entre os participantes. Essa pessoa pode ser o pai, a mãe, o professor, a professora, a liderança comunitária, o aluno ou aluna que tenha jeito para organizar os debates e considerar as diferentes opiniões apresentadas durante o diálogo, estimulando a compreensão e a participação de todos – e isso se torna possível quando o clima é de cooperação e amizade.





PREPARAÇÃO: CONHECER, PENSAR E PROPOR

A Conferência na Escola é o lugar em que a gente vai construindo o conhecimento a partir do que cada um sabe - aqui vale o conhecimento científico, e o conhecimento popular e tradicional. Vale pesquisar, conversar com as pessoas, visitar lugares, observar, comparar. Cada um de nós é um pesquisador, nesse momento. E vale contar, para isso, com a colaboração de professores e lideranças comunitárias.

Tudo o que acontece em cada local é de muita importância: é desse material pensado e elaborado que vão surgir as idéias e as ações para a gente cuidar do Brasil. Por isso, além de divulgar o evento e garantir a participação do maior número de pessoas, é preciso organizar os debates.

Neste ano iremos tratar de quatro temas a partir de Acordos Internacionais.



1- MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Protocolo de Quioto

2- BIODIVERSIDADE

Convenção sobre Diversidade Biológica

3- SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial

4- DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Declaração de Durban contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata.

Você pode ter acesso à integra
desses documentos pelo endereço:
www.mec.gov.br/conferenciainfanto

Alguns artigos desses documentos estão transcritos aqui: é uma linguagem mais formal e técnica, que dá um pouco mais de trabalho para entender. Vale a pena ler com atenção.

Esses temas são discutidos no mundo todo e dizem respeito também a cada um de nós. Cada região, cada Estado, cada município e cada escola tem uma realidade diferente. Vamos ficar atentos às relações que esses Acordos Internacionais têm com as questões de nosso local, **Vivendo a diversidade na escola**.

Vamos falar um pouco sobre cada um desses temas mais adiante. Mas agora voltemos à **preparação** da Conferência na Escola. Para que o debate seja significativo, é importante organizar grupos interessados pelos mesmos temas para:

- Ler os textos sobre os Acordos e fazer a pesquisa sobre a realidade de cada tema na escola e na comunidade. As fontes podem ser jornais, revistas, livros, *sites*, conversas com os pais, mães, avós ou outras pessoas. Vale até um passeio, um telefonema à prefeitura ou uma visita aos órgãos responsáveis de meio ambiente do município.
- Estabelecer as relações entre os temas, pois cada um deles tem muito a ver com os demais.
- Debater todos os Acordos antes de escolher, durante a Conferência, qual deles vai gerar a responsabilidade e desencadear a ação local.

A leitura dos textos e a realização da pesquisa ajudarão os grupos a criar e pensar nas responsabilidades para a apresentação no dia da Conferência. Além disso, permitirão conhecer quem atua na comunidade e pode colaborar. Se a escola ou a comunidade já tem projetos e vivências sobre esses temas, essa será uma boa oportunidade para voltar a debater, avaliar e ter novas idéias.



O Dia Da CONFERÊNCIA NA ESCOLA:

APRESENTAR, DEBATER E ESCOLHER

Depois de envolver as pessoas e pesquisar os temas, chegou o dia marcado para a Conferência na Escola. É o momento de expressar suas idéias em conjunto. Por isso, é importante que todos participem e conheçam as regras que estão a seguir. Elas devem ser lidas no início do encontro e podem também ser escritas em cartazes afixados no local, para que todos possam ler.

Regras da Conferência

a. Organização das idéias

Com tantas propostas sobre diferentes temas, é bom eleger um **relator** ou **relatora** para anotar as opiniões e sugestões que surgirem. Durante os debates todas as idéias são válidas e precisam ser respeitadas e anotadas.

b. Apresentação dos temas

Cada grupo deve apresentar a pesquisa sobre o Acordo Internacional que estudou e as respostas para as questões:

- O quê o Acordo Internacional pesquisado tem a ver com a nossa comunidade?
- Qual a responsabilidade pensada?

c. Escolha da responsabilidade

Chegou a hora de defender e votar a responsabilidade que cada grupo apresentou. Os participantes vão dizer qual dos Acordos Internacionais chamou mais atenção durante a Conferência e resultou em uma responsabilidade para cuidar do Brasil. Para isso, deve responder às seguintes perguntas:

- Qual tema foi escolhido pela escola?
- Qual a responsabilidade assumida pela Conferência?

LEMBRETE:
O espaço de três linhas da Folha de Retorno já dá uma idéia do quanto devemos escrever para apresentar a responsabilidade.



Relatar o quê?

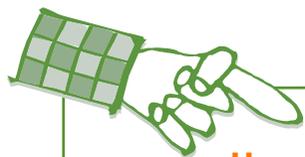
Durante a Conferência na Escola é bom que alguém escreva tudo o que foi dito, **de olho nas relações entre os temas**. Isto é, registrar a memória do trabalho realizado e servir para a organização do debate e das decisões, além de ser uma base para as ações após a Conferência. Vale também registrar com gravador de som ou câmera de vídeo, se for possível.

d. Elaboração da ação

Depois de assumida a responsabilidade, os participantes debatem e respondem à questão:

- Como podemos fazer para colocar em prática a responsabilidade e transformá-la em ação?

Para realizar a ação também é preciso pensar onde, como e quando ela acontecerá.



Um exemplo de responsabilidade e ação

Só para dar uma idéia, vamos imaginar uma responsabilidade e uma ação. Para isso, vamos partir de um dos princípios da *Carta das Responsabilidades Humanas*, que nos ajuda aqui só como exemplo.

‘A dignidade de cada pessoa implica que ela contribua à liberdade e dignidade dos outros.’

O grupo olha à sua volta para perceber como este princípio pode ser pensado. Será que estamos respeitando a liberdade e a dignidade de todos? Depois de debater essa questão, o grupo conclui que não está respeitando as pessoas com necessidades especiais de locomoção, porque usam cadeiras de roda: faltam rampas de acesso para circular na escola e/ou chegar até ela. O grupo, então, define sua responsabilidade e ação.



LEMBRETE:
Ao pensarmos uma responsabilidade para nossa comunidade estamos assumindo as consequências diretas e indiretas de nossos atos. Nesse momento, é importante reconhecermos que nossa responsabilidade é proporcional ao saber e ao poder de cada um.

Nossa responsabilidade:

Nos comprometemos a garantir as condições de mobilidade e autonomia aos portadores de necessidades educacionais especiais para que eles tenham condições de bem-estar igual a todos os membros de nossa comunidade.

Nossa ação

O que: *Construir rampas de acesso para usuários de cadeiras de roda.*

Como: *escrever uma carta e um projeto para a Prefeitura e empresários propondo parceria*

Onde: *Na escola e no entorno*

Quando (período de realização): *8 meses*



e. Eleição do delegado ou da delegada e suplente

A **delegada** ou **delegado** escolhido poderá integrar o grupo de adolescentes participantes da Conferência Nacional. Mas sua missão é, principalmente, animar a turma para acompanhar e colocar em prática tudo o que foi decidido durante a Conferência na Escola ou Comunidade. Isso pode ser feito por meio da COM-VIDA.

O suplente substituirá o titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação nas outras etapas e estará igualmente comprometido com as funções do delegado ou delegada. As escolhas podem se dar por consenso ou por votação.

Grupo de delegados e delegadas para a Conferência Nacional: processo de seleção.

Realizadas as Conferências nas Escolas, o **Coletivo Jovem**, com o apoio da Comissão Organizadora Estadual, fará a seleção do grupo de delegados que participará da Conferência Nacional. Para a seleção dos delegados, o Coletivo Jovem analisará as responsabilidades encaminhadas pelas escolas e comunidades que realizaram conferências. Serão verificadas na responsabilidade: a consistência e a clareza, bem como a coerência em relação à ação.

Na seleção, serão garantidos:

- o equilíbrio de gênero (meninos e meninas);
- a representatividade entre meio rural e urbano (capital e interior);
- o equilíbrio de participação entre escolas públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas;
- a participação de estudantes com necessidades educacionais especiais;
- a participação de representantes de diferentes etnias e dos segmentos indígenas, quilombolas, assentamentos rurais e meninas e meninos em situação de rua.

f. Produção do cartaz

Durante a Conferência na Escola será elaborado o cartaz. Em uma cartolina de 29cm X 41cm, os participantes deverão comunicar a responsabilidade escolhida pelo grupo. Vale tudo: desenho, colagem, frases, poemas. O cartaz pode ser elaborado por qualquer aluno, aluna ou grupo de alunos da escola ou do espaço comunitário. Depois disso, é eleito o cartaz mais criativo e que melhor comunica o tema escolhido na Conferência. É interessante montar uma exposição para que todos conheçam os trabalhos produzidos por cada grupo.

Na escolha do **delegado** ou **delegada** valem alguns critérios:

- estar cursando entre 5ª e 8ª séries;
- ter entre 11 e 14 anos, exceção para estudantes com necessidades educacionais especiais.
- gostar de debater questões políticas, sociais e ambientais;
- comunicar-se bem;
- ter participado de maneira significativa na construção das responsabilidades e ações.

Observação:

Nas comunidades indígenas, quilombolas e de assentamentos rurais que não possuem escolas de 5ª a 8ª série e nos grupos dos meninos e meninas em situação de rua, os delegados e suplentes devem ter de 11 e 14 anos de idade, sem restrição de série.

Coletivo Jovem (CJ)

Grupo informal de jovens e organizações juvenis que se mobilizam em torno da temática socioambiental. Na Conferência o CJ atua a partir dos princípios: Jovem escolhe jovem e Jovem educa jovem.

A produção do cartaz é também uma forma de fazer Educomunicação – ou seja, da gente partilhar, pôr em comum, tornar público o resultado do trabalho do grupo.

g. Registro em fotos

Duas fotografias devem mostrar como foi a Conferência: os debates e a eleição do delegado ou da delegada. Se houver dificuldade no registro fotográfico, poderão ser elaborados desenhos detalhados.

h. Folha de Retorno

No final desta publicação há uma página - Folha de Retorno - que deve ser destacada, preenchida e colada no envelope-resposta. A Folha de Retorno deve trazer:

- a responsabilidade (em três linhas) que o grupo se dispôs a assumir para cuidar do Brasil;
- a ação (em três linhas) que vão desenvolver a partir da responsabilidade assumida;
- os dados da escola ou da comunidade;
- os dados do delegado ou da delegada e seu suplente;
- a pesquisa preenchida com a avaliação de como foi a Conferência na Escola.

i. Cadastro na internet

Todas as escolas e comunidades devem se cadastrar pela Internet. Acesse o endereço **www.mec.gov.br/conferenciainfanto** em Cadastro. Lá você deverá preencher o formulário com as mesmas informações da Folha de Retorno. Depois do cadastro, lembre-se de assinalar o item “Cadastrada na internet” na Folha de Retorno antes de enviar.

Caso sua escola ou comunidade não tenha acesso à Internet, a Caixa Econômica Federal (CEF) está apoiando o cadastramento. Basta ir a uma agência da CEF com a Folha de Retorno preenchida e com uma cópia xerox. Em caso de impossibilidade total de acesso, envie diretamente a Folha de Retorno à Secretaria de Educação do seu Estado.

j. Montagem do envelope resposta

Junto com o material *Passo a passo* tem um envelope-resposta com os espaços definidos para colar o cartaz, as fotos e a Folha de Retorno. Após fixar todos os materiais nos locais indicados, dobre as abas e cole.

A lista de delegadas e delegados para a Conferência Nacional será divulgada a partir de 22 de novembro no sítio:

www.mec.gov.br/conferenciainfanto



LEMBRETE:
É preciso encaminhar o envelope-resposta para a Secretaria de Educação do seu Estado, mesmo tendo cadastrado os dados pela Internet.





Preencha no verso o endereço da Secretaria de Educação de seu estado consultando a lista no final deste guia e envie pelo correio. Não é preciso selar.

I. De olho no prazo!

O prazo limite para o envio deste material é **20 de outubro**. Não será considerado o material enviado após esta data.

m. E depois de enviado o resultado da Conferência na Escola?

Após enviar os resultados da Conferência, todos que participaram precisam se unir para colocar em prática a responsabilidade assumida coletivamente e para realizar a ação proposta. É bom lembrar que as responsabilidades dos diversos temas que o grupo debateu podem ser levadas como compromissos do dia-a-dia. Além disso, o fim da conferência é um bom momento para fortalecer ou criar a COM-VIDA.

Então? Mãos à obra! **Vamos cuidar do Brasil**



Comunicando a experiência

E depois de terminada a Conferência, o conhecimento que produzimos na escola ou nos espaços comunitários não precisa ficar dentro dela. Podemos divulgar o que aprendemos sobre diversidade e também as ações que combinamos realizar.

Você pode reunir a turma para juntos fazerem um jornal, um fanzine, uma revista ou um folheto; gravar um programa de rádio ou vídeo; montar uma exposição ou um *site* na Internet. Depende do que sentirem mais vontade de fazer e da tecnologia que existe no local.

Quando a gente produz e expressa o que leu, viu, pesquisou, conversou, está exercendo o direito que tem de comunicar-se e também ajudando na informação de outras pessoas sobre os temas que a escola estudou nesta Conferência. E é bom lembrar que os Acordos que vimos aqui falam também que é preciso preparar e realizar ações informativas e educativas sobre os temas que estudamos.

ACORDOS INTERNACIONAIS

- 1 - Mudanças Climáticas
- 2 - Biodiversidade
- 3 - Segurança Alimentar e Nutricional
- 4 - Diversidade Étnico-Racial



1 - Mudanças Climáticas

O que é Mudança Climática?

Nosso planeta é envolvido por uma camada de ar, que chamamos de atmosfera e que é formada por diversos tipos de gases. O Nitrogênio (N_2) e o Oxigênio (O_2) são os principais gases e compõem 99% da atmosfera. Alguns outros estão presentes em quantidade pequena, mas nem por isso são menos importantes: o dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4), o óxido nítrico (N_2O) e também o vapor d'água. Esses gases são importantes porque são eles que retêm o calor na atmosfera, deixando o **planeta aquecido** para que possa existir vida.

No mundo

Muitas das atividades dos seres humanos produzem esses gases que aumentam o Efeito Estufa e isso começou a se acelerar quando as tecnologias foram ficando mais sofisticadas. Por volta de 1750, com a chamada Revolução Industrial passamos a produzir e a consumir mais coisas e a produzi-las de modo diferente, substituindo o trabalho humano e animal pelo maior consumo de combustíveis fósseis como petróleo e carvão mineral.

Na década de 1970, os cientistas passaram a estudar esse problema mais de perto e, embora alguns acreditem que o Planeta não corre o risco de ficar superaquecido, existe uma preocupação muito grande de que, se continuarmos a produzir esses gases, poderá haver uma **alteração climática** séria num futuro próximo.

Gases que causam o Efeito Estufa

Tipo	%	De onde vêm?
Gás carbônico	60%	Queima de combustíveis fósseis na geração de energia elétrica, no transporte e nas indústrias. Queima de florestas para agricultura ou pecuária.
Metano	20%	Criação de animais, principalmente de gado bovino (por causa dos gases que eles produzem quando ruminam); agricultura, principalmente cultivos alagados como arroz, e aterros de lixo.
Óxido nítrico	6%	Indústrias químicas e decomposição microbiológica do nitrogênio em fertilizantes e outras fontes.
Halocarbono e similares	14%	Indústria de alumínio, refrigeradores e extintores de incêndio, espumas plásticas e aerossóis.

Planeta Aquecido

Esse aquecimento é o que chamamos de Efeito Estufa, porque funciona como a cobertura de uma estufa para cultivar plantas, que deixa entrar luz e calor e, ao mesmo tempo, impede que esse calor saia, criando um ambiente aquecido.

Alteração Climática

Os primeiros efeitos nós já começamos a perceber:

- os últimos 10 anos foram mais quentes que o normal e, no último século, a temperatura média do Planeta subiu cerca de $0,6^\circ C$ (Almanaque Brasil Socioambiental);
- há excesso ou escassez de chuva em vários pontos do planeta, provocando enchentes, secas e danos à agricultura;
- aumentou o número de fenômenos como ciclones, furacões, tornados etc, inclusive em regiões onde eles não ocorriam.

E o que é preciso fazer?

Os países (ou governos nacionais) devem adotar políticas e incentivar o uso de tecnologias limpas na indústria e no setor agrícola, apoiar as pesquisas sobre o tema, cooperar com outros países que sofrem com o problema, facilitar o acesso às informações para todos os cidadãos e cidadãs e abrir um debate com a sociedade sobre isso. Os países industrializados que mais emitem os gases de efeito estufa devem estabelecer metas de redução ou limitação desses gases.

Os estados e municípios devem examinar a realidade regional e local e diminuir a emissão dos gases de efeito estufa tratando os resíduos, melhorando seus sistemas de transporte, adaptando as edificações ao clima local, com aquecimento, iluminação e ventilação vindas de fontes de energia renováveis e limpas, evitando queimadas, incentivando o reflorestamento e outras atividades que mantenham **florestas** em pé.

As pessoas devem pensar nas suas responsabilidades e nas ações do dia-a-dia: o que consomem, como usam transportes e energia, como o trabalho e a moradia de cada um estão relacionados à alteração climática.

As escolas devem introduzir o tema para pesquisa e estudo, em todos os níveis de ensino, e desenvolver ações locais que ajudem de verdade a diminuir o problema. Para isso, a gente precisa pesquisar o assunto em nossa realidade.

No Brasil

O Brasil é também emissor de gases de efeito estufa e isso é resultado, principalmente, do uso que fazemos do solo com os desmatamentos e queimadas. Desmatar é retirar totalmente a vegetação nativa de uma área para utilização do solo em atividades como pecuária, agricultura, produção de carvão vegetal, produção madeireira, instalação de usinas hidrelétricas, mineração e especulação imobiliária.

O modo como geramos energia (a queima de combustíveis como o petróleo, carvão e gás natural) também é preocupante, mas nesse caso o Brasil tem contribuições positivas. Nós usamos muitos recursos naturais renováveis de origem hídrica (utilização da água para geração de energia) solar, eólica (produzido pela ação ou força do vento). Além disso, utilizamos a **biomassa** - a energia que os organismos biológicos produzem e que pode ser transformada em eletricidade, combustível ou calor a partir de matérias-primas como a cana-de-açúcar (álcool), lixo orgânico (biogás), lenha e o carvão vegetal, e alguns óleos vegetais (mamona, babaçu).

*A **Floresta Amazônica** já tem 16% de sua área desmatada. E veja o que restou de outras importantes coberturas vegetais no Brasil:*

Mata de Araucária - 5%

Mata Atlântica - 7%

(Almanaque Brasil Socioambiental)

*E apenas 20% do Cerrado e da Caatinga permanecem conservados.
(IBAMA)*



Biomassa

No município de Manacapuru, a 90 km de Manaus, cerca de 200 pessoas que sobrevivem do trabalho com o cupuaçu estão utilizando a biomassa gerada pela casca do fruto transformada em combustível. Por enquanto o projeto está garantido o abastecimento de energia elétrica para um conjunto de freezers para armazenar a polpa de cupuaçu e mais tarde os moradores da comunidade poderão contar com o fornecimento de energia elétrica constante para alimentar a agroindústria de maneira limpa e renovável.





Desenvolvemos também combustíveis a partir da cana-de-açúcar (o álcool que utilizamos nos automóveis é um exemplo para muitos países) e o biodiesel, um óleo vegetal que pode substituir total ou parcialmente o diesel na geração de eletricidade. No Brasil há pesquisas de produção de biodiesel a partir da mamona, da soja, do dendê, do buriti e do babaçu, entre outros.

O Acordo Internacional que trata de Mudanças Climáticas

Protocolo de Quioto

Durante a **Rio 92**, os representantes dos países ali reunidos fizeram um documento sobre as Mudanças Climáticas, porque esse passou a ser um problema ambiental muito sério. Assim, foi escrita a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, na qual a comunidade internacional:

- reconheceu que as mudanças climáticas são um problema real e planetário;
- reconheceu também que as atividades humanas têm um papel importante nas mudanças climáticas e que é preciso que todos os países façam um esforço para diminuir o problema;
- colocou como objetivo para os países a redução e a estabilização dos gases de efeito estufa. Assim, as atividades econômicas e a produção de alimentos devem ser feitas de uma maneira diferente.

Para transformar essa Convenção em propostas objetivas de responsabilidades e ações nos países, foi criado, em 1997, o Protocolo de Quioto, que só entrou em vigor em 16 de fevereiro de 2005. A partir dessa data, os países que assinaram devem desenvolver projetos para diminuir a taxa de emissão de gases de efeito estufa até 2012. As nações industrializadas que assinaram esse acordo se comprometem a reduzir suas emissões em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990 – isso porque foram esses países os grandes emissores e têm mais recursos financeiros para investir na solução do problema. As responsabilidades das emissões atuais são de todos, mas temos que pensar também no que foi acumulado no passado: a recuperação da atmosfera é lenta e o problema não vai acabar já, mesmo que as emissões de poluentes cessem hoje.

Quais partes do Protocolo de Quioto nós vamos estudar?

O Protocolo de Quioto veio para firmar compromisso em relação ao reflorestamento, à produção e eliminação adequada de resíduos, ao desenvolvimento de combustíveis renováveis, à agricultura sustentável e outras



Rio-92

A Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como Rio-92, aconteceu no Rio de Janeiro, em 1992.

*Você pode ter acesso à íntegra deste documento pelo endereço:
www.mec.gov.br/conferenciainfanto*

formas de utilização de tecnologias limpas. O artigo 2 afirma que é preciso: **Implementar e/ou aprimorar políticas e medidas de acordo com suas circunstâncias nacionais, tais como:**



a limitação e/ou redução de emissões de metano por meio de sua recuperação e utilização energética na produção e no transporte.

Resíduo é tudo aquilo de que a gente se desfaz depois de utilizar. Há os resíduos domésticos, que são tudo aquilo que jogamos no lixo, os resíduos hospitalares, os resíduos industriais e os resíduos verdes (os de composição vegetal, que vêm de jardins, parques, bosques). Enfim: tudo que consumimos tem que ter um destino e é preciso que se trate desses resíduos para que não se acumulem nas várzeas, nos rios, nos mangues, desequilibrando os ecossistemas. Além de nos preocupar com o lixo que produzimos, temos que pensar de que maneira estamos consumindo e produzindo resíduos.

Temos que estudar onde e como colocar o lixo: o aterro sanitário é a melhor forma de dispor os resíduos sólidos urbanos, entretanto não basta cobrir o lixo, pois com a decomposição dos resíduos orgânicos há produção de gás metano, que é um gás de efeito estufa importante. O ideal é aterrar e tratar o metano, como no projeto NovaGerar, que veremos logo adiante.



A promoção de formas sustentáveis de agricultura à luz das considerações sobre a mudança do clima.

Formas sustentáveis de agricultura são maneiras de plantar evitando o desmatamento, reduzindo ou eliminando o uso de fertilizantes e agrotóxicos, manejando as espécies, reduzindo o desperdício e eliminando as queimadas. É possível manter a produtividade da agricultura com alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, não causar danos ao meio ambiente.



A proteção e o aumento de sumidouros e reservatórios de gases de efeito estufa não controlados pelo Protocolo de Montreal, levando em conta seus compromissos assumidos em acordos internacionais relevantes sobre o meio ambiente, a promoção de práticas sustentáveis de manejo florestal, florestamento e reflorestamento.

**De olho na relação entre os temas:
Veja Segurança Alimentar e
Nutricional e Biodiversidade**

OS CINCO "R"s



Quando a gente pensa em lixo, a primeira coisa que vem à nossa cabeça é Reciclagem. Mas não podemos perder de vista todos os Rs que podemos praticar no dia-a-dia e nessa ordem:

- *Repensar nossos hábitos de consumo*
- *Recusar produtos que causem danos ao meio ambiente ou à nossa saúde*
- *Reduzir a geração de lixo*
- *Reutilizar, sempre que possível*
- *Reciclar, ou seja, transformar em um novo produto*

O protocolo de Montreal trata de outro problema ambiental, a destruição da camada de **ozônio**. Esses gases, em especial os CFCs, não são controlados pelo Protocolo de Quioto.





Os vegetais precisam do carbono para sobreviver: no processo de fotossíntese, elas retiram o dióxido de carbono da atmosfera, transformam o carbono em energia e liberam o oxigênio. Esse processo, que se chama Absorção de Carbono, é uma maneira de diminuir os gases de efeito estufa. E quando a gente reduz o desmatamento e aumenta o reflorestamento também contribui para a biodiversidade e conservação do solo. Por isso precisamos pensar em alternativas econômicas que permitam a manutenção das árvores e a ampliação das florestas, urbanas e no campo, e também porque isso contribui para a qualidade de vida das pessoas que moram na área.

 **A pesquisa, a promoção, o desenvolvimento e o aumento do uso de formas novas e renováveis de energia, de tecnologias de seqüestro de dióxido de carbono e de tecnologias ambientalmente seguras, que sejam avançadas e inovadoras.**

Pelo Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Quioto países industrializados podem financiar projetos que evitem ou reduzam a emissão de gases de efeito estufa em países em desenvolvimento, como o Brasil, conseguindo com isto créditos de redução de emissão que podem ser usados para cumprimento de suas metas de redução de gases estufa. Por exemplo: utilizar o sol ou o vento para produzir energia em vez de utilizar os combustíveis fósseis, como petróleo. No Brasil, estão sendo desenvolvidos **Projetos MDL** que promovem: o uso de biocombustíveis como álcool e biodiesel; a geração de eletricidade pelo aproveitamento da luz solar, dos ventos, de resíduos agrícolas como bagaço de cana e casca de arroz; o tratamento de lixo urbano e resíduos da suinocultura; projetos de florestamento e reflorestamento, entre outros.



Projetos MDL

O município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense (RJ), teve o primeiro projeto certificado de MDL do mundo: o aterro sanitário NovaGerar. Ali, o gás metano produzido pelos resíduos é drenado e serve de combustível na estação de tratamento de chorume (líquido extraído do lixo armazenado). Por enquanto a energia produzida é capaz de fazer funcionar o sistema de tratamento do lixo, mas quando atingir sua capacidade total, será suficiente para levar energia a todos os prédios públicos do município.

Para pesquisar e refletir em grupo



- Como é separado e descartado o lixo da sua família? E na escola?
- Existe coleta de lixo no município? Como ela é feita? Como é tratado esse lixo?
- Nas ruas perto da escola há latas de lixo e elas são usadas?
- Há programas de reutilização e reciclagem na sua comunidade? Quais outros dos Cinco Rs vocês praticam?
- Os produtos que vocês utilizam têm que tipo de embalagem? A embalagem é necessária? Há outras maneiras de embalar esses produtos?
- As famílias e a escola fazem compostagem? (técnica que transforma material orgânico - restos de alimentos, por exemplo - em adubo).
- As empresas perto da escola tratam de que maneira seus resíduos?
- Queimar o lixo é uma prática comum na sua comunidade?
- Os córregos e rios perto da escola servem como 'depósito de lixo'?
- Existe alguma Associação de Catadores na sua cidade? A Escola dialoga com a Associação?
- Existe alguma floresta nativa com espécies da região próxima à sua escola?
- A sua escola é arborizada?

- A rua da escola ou a que você mora tem árvores na calçada?
- A sua casa tem jardins ou vasos com plantas?
- Os agricultores da comunidade costumam usar o método da queimada para preparar a terra?
- Os alimentos produzidos têm muito fertilizantes e agrotóxicos?
- Que meios de transporte são utilizados para chegar à escola? (Carona, revezamento de pais para levar alunos à escola, transportes coletivos, a pé, de bicicleta)
- A que lugares poderiam ir de bicicletas, skates, patins ou a pé?
- Os automóveis e ônibus têm catalisadores? (peça do sistema de escapamento para melhorar a queima dos gases de combustão e reduzir a poluição) Que tipo de combustível usam?
- A presença do Selo PROCEL (Programa de Conservação de Energia Elétrica) certifica que a eficiência energética nos eletrodomésticos pode aumentar em média 10%. Quando sua família compra um eletrodoméstico, verifica se tem o selo PROCEL?
- A prefeitura do seu município tem plano diretor e código de obras que se preocupe com o aproveitamento da energia do sol ou do vento, por exemplo? Os prédios público da sua cidade possuem programas de redução de desperdício?
- A prefeitura de seu município prioriza nas compras públicas materiais reciclados e ambientalmente corretos?



2- BIODIVERSIDADE

O que é Biodiversidade?

Biodiversidade ou Diversidade Biológica “significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.” (Convenção sobre a Diversidade Biológica)

E o que isso quer dizer? Simples: os seres vivos vivem em comunidade e dependem uns dos outros. Juntos formamos uma cadeia biológica, na qual cada um desempenha seu papel, colaborando para manter a teia da vida.

O que ameaça a biodiversidade?

Muitos tipos de ações humanas produzem efeitos que ameaçam a biodiversidade: o crescimento das cidades, as atividades industriais, a poluição, a ocupação de grandes áreas de florestas principalmente pela monocultura e pecuária e o uso excessivo dos recursos da natureza. Essas ações causam extinção de espécies, **desertificação** e mudanças climáticas modificando as condições ecológicas e destruindo a biodiversidade.

As **áreas de vegetação contínua** são essenciais para a manutenção da biodiversidade - a devastação as transforma em porções isoladas, fragmentos sem a comunicação que permite a manutenção das espécies.

Áreas de vegetação contínua

Uma das maneiras de garantir áreas de vegetação contínua é o corredor ecológico. Os corredores ecológicos unem parques, reservas biológicas, estações ecológicas, florestas nacionais, reservas extrativistas, formando passagens por onde os animais circulam. Isso permite a sobrevivência das espécies. Os 15 corredores ecológicos brasileiros, administrados pelo Ibama e Ministério do Meio Ambiente, unem 247 áreas protegidas e envolvem o trabalho de associações comunitárias, cooperativas, Ongs locais e órgãos estaduais e municipais de meio ambiente.



Desertificação

A desertificação é a degradação da terra por causa das variações climáticas e das atividades humanas. No Brasil, a desertificação se dá nas áreas semi-áridas e subúmidas secas, que estão na Região Nordeste e abrangem principalmente os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais.

De olho na relação entre os temas:
Veja Mudanças Climáticas.

A destruição das reservas florestais prejudica a circulação natural de energia, vento, chuva, sedimentos e nutrientes, interrompendo o ciclo da vida e diminuindo a disponibilidade de água. Isso contribui para o crescente fenômeno da desertificação, que, segundo a ONU, já atinge 41% das terras do planeta.

E tem, também, uma outra coisa que pode ameaçar a biodiversidade e a gente quase nem percebe: quando é introduzida em um ecossistema uma espécie vegetal ou animal, chamada de espécie exótica, ou seja, de ecossistemas distantes, corre-se o risco de desequilibrar o ambiente natural. No Brasil temos alguns casos famosos desse tipo de desequilíbrio, como o do “mexilhão dourado”, um tipo de molusco de água doce que foi trazido da Ásia dentro dos navios ou presos nos cascos. Como esse animal não tem um predador natural em nosso país, ele já causa transtornos na região de Porto Alegre, pois se multiplicou em grande número e está se instalando na tubulação de abastecimento de água da cidade.

O **tráfico de animais** também colabora para a diminuição e extinção de muitas espécies. Estima-se que no Brasil são capturados por ano mais de 30 bilhões de animais, parte deles vendida para indústrias químicas ou farmacêuticas. Outro problema é a **biopirataria**: a utilização não autorizada de espécies de vida de outros países na produção de remédios ou outros produtos para serem vendidos.

No Mundo

Não sabemos ainda quantas **espécies** vivas existem em toda a Terra, nem qual a função de todas elas no equilíbrio do seu habitat - o lugar onde elas vivem. Só sabemos que há uma enorme diversidade e que é isso que garante o equilíbrio do meio ambiente e a manutenção da vida.

Os pesquisadores já descobriram mais de 1,7 milhões de espécies (animais, plantas, fungos, bactérias e outros). No Brasil existem aproximadamente 12,80% desse total, ou seja, em torno de 226 mil espécies conhecidas.

Espécies

Os cientistas classificaram e deram nome a 1,7 milhões de espécies vegetais, animais e microorganismos, mas ainda estamos longe de saber quantas existem no mundo. Eles acham que só para os insetos, o total mundial pode aproximar-se de 100 milhões de espécies, mas muitas delas vão se extinguir antes mesmo de serem descobertas e estudadas devido às destruições que o ser humano vem provocando nos ambientes naturais.

*O **tráfico de animais** no mundo só perde para o comércio ilegal de drogas e armas. Apenas um em cada dez animais capturados e que são mantidos em cativeiro sobrevive, porque sofrem maus tratos. Algumas aves, por exemplo, têm seus olhos furados para que não vejam a claridade e não cantem na viagem.*

(Almanaque Socioambiental Brasil)

Biopirataria

Os piratas de hoje não têm perna de pau ou olho de vidro. São pessoas, empresas e instituições científicas que pesquisam e vendem grande tesouro da biodiversidade e também dos conhecimentos tradicionais. Biopirataria é crime.





No Brasil

O Brasil ocupa quase a metade da área da América do Sul: são 8,5 milhões km² com biomas muito diversificados como a Caatinga, a Amazônia, os Campos Sulinos, a Zona Costeira e Marinha, o Pantanal, o Cerrado e a Mata Atlântica. Temos também 11 grandes bacias hidrográficas, dentre elas a Amazônica, Tocantins, São Francisco, Paraguai e Paraná.



Biomas são o conjunto de ecossistemas semelhantes. Vejam os biomas do Brasil – que são o conjunto de ecossistemas semelhantes - no mapa.



Por ter tantos lugares com diferentes tipos de vida, nosso país está entre os chamados países 'megadiversos': isto quer dizer um país de grande biodiversidade, como Austrália, México, Colômbia, Peru, Equador, Zaire, China, Madagascar, Indonésia, Índia e Malásia. Esses países têm de 60 a 70% da biodiversidade de todo o Planeta. Diversas espécies de plantas de importância econômica mundial são originárias do Brasil, destacando-se dentre elas o abacaxi, o amendoim, a castanha do Pará (também conhecida como castanha do Brasil), a mandioca, o caju e a carnaúba. Entre a variedade da flora e fauna brasileiras, temos várias **espécies endêmicas**.

O Acordo Internacional que trata da Biodiversidade

Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB

A partir da metade do século XX, as pessoas começaram a reconhecer que muitas espécies vivas foram extintas e que outras tantas corriam sério risco de extinção e que isso acontece pelas ações humanas, pelo modo de vida da maioria das pessoas na Terra. Foi então que se começou a discutir mais a biodiversidade ou diversidade biológica.

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) foi assinada durante a Rio-92 por 175 países. Nela está escrito que temos responsabilidades com a conservação da diversidade biológica.

A CDB leva também em consideração o fato de que hoje a biodiversidade está distribuída de forma desigual no mundo. Os países do hemisfério norte, geralmente considerados mais desenvolvidos, empobreceram sua biodiversidade porque foram destruindo muitas formas de vida ao modificar o ambiente para o seu crescimento econômico. Os países do hemisfério sul, geralmente os considerados menos desenvolvidos, são ricos em biodiversidade, porém pobres em tecnologia. Hoje é grande e vital o desafio de se conciliar o desenvolvimento com a conservação e **uso sustentável** da biodiversidade. Para isso é importante a cooperação entre os países do sul e do norte.

Espécies Endêmicas

Aquelas que só são encontradas no Brasil.

Mamíferos - 68 espécies

Aves - 191 espécies

Répteis - 172 espécies

Anfíbios - 294 espécies

Esta riqueza de espécies corresponde a, pelo menos, 10% dos anfíbios e mamíferos e 17% das aves descritas em todo o planeta.

Uso sustentável

é a utilização de componentes da biodiversidade de um certo modo e em um certo ritmo que não leve, no longo prazo, à diminuição da diversidade biológica. Assim se mantém seu potencial para atender as necessidades e aspirações das gerações presentes e futuras. (CDB)





Os principais objetivos da CBD são: a conservação da biodiversidade por meio da proteção de ecossistemas; o uso sustentável da biodiversidade com a proteção dos **conhecimentos tradicionais** e a repartição justa dos benefícios do uso da biodiversidade de maneira igual entre os povos.

Quais são os artigos da CDB que vamos estudar?

Vamos estudar para a Conferência alguns artigos sobre conservação *in situ* e utilização sustentável de componentes da biodiversidade. Eles falam da proteção e recuperação de espécies e também do respeito e valorização de práticas culturais tradicionais.

1. Conservação *in situ* – Proteger, recuperar, prevenir, valorizar

Conservação *in situ* é aquela que cuida da vida nos próprios **ecossistemas** e habitats onde vivem. No caso de espécies cultivadas, nos meios onde tenham se adaptado ou em áreas agrícolas.

Há também a forma de conservação *ex situ*, que é aquela em que as espécies são conservadas em lugares preparados para abrigá-las como jardins botânicos, câmaras frias em institutos de pesquisa (para conservar sementes, por exemplo), zoológicos, criatórios de animais silvestres. O jacaré é uma das espécies que, depois que começou a ser criada em cativeiro, saiu da lista dos animais ameaçados de extinção.

 **Promover a proteção de ecossistemas, habitats naturais e manutenção de populações viáveis de espécies em seu meio natural.**

A melhor forma de ajudar as espécies a continuarem existindo é proteger os ambientes onde elas vivem, cuidando deles de modo que as ações humanas não atrapalhem o equilíbrio da natureza.

Uma maneira de assegurar a biodiversidade é criar áreas protegidas por lei que são delimitadas pelo governo federal, estadual ou municipal. No Brasil, as áreas protegidas são de quatro tipos: áreas de proteção permanente, reservas legais, terras indígenas e unidades de conservação.



Conhecimentos tradicionais

“A diversidade cultural humana também pode ser considerada parte da biodiversidade, pois alguns atributos das culturas humanas representam soluções aos problemas de sobrevivência em determinados ambientes.” (Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente)

Ecossistema é o conjunto de comunidades vegetais, animais, de microorganismos e seu meio inorgânico que interagem entre si.

Você pode ter acesso à íntegra deste documento pelo endereço:
www.mec.gov.br/conferenciainfanto



Promover o desenvolvimento sustentável e ambientalmente sadio em áreas adjacentes às áreas protegidas a fim de reforçar a proteção dessas áreas.

Tudo o que acontece em volta de uma **área protegida** influencia na sua biodiversidade. Muitos fatores podem interferir no equilíbrio interno da área, como a entrada e saída de animais e gente, o fogo e os agrotóxicos de plantações vizinhas.



Recuperar e restaurar ecossistemas degradados e promover a recuperação de espécies ameaçadas, mediante, entre outros meios, a elaboração e implementação de planos e outras estratégias de gestão.

Há lugares que já estão degradados e é preciso recuperar a biodiversidade. Podemos fazer isso estudando as áreas degradadas à nossa volta, sabendo como elas eram antes e promovendo ações como o replantio de vegetação nativa, a melhoria do solo e o cuidado com as nascentes de água. Para isso é importante a gente recuperar a história do lugar vendo fotografias antigas e conversando com os moradores mais velhos.



Em conformidade com sua legislação nacional, respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilos de vida tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e a participação dos detentores desse conhecimento, inovações e práticas; e encorajar a repartição equitativa dos benefícios oriundos da utilização desse conhecimento, inovações e práticas.

Existem diversas culturas e povos que têm uma relação mais próxima com a biodiversidade porque seu modo de vida depende da natureza. Esses conhecimentos a respeito da biodiversidade são muito importantes para a sustentabilidade do Planeta. Trata-se de uma sabedoria que precisa ser respeitada, valorizada e reconhecida. O cultivo de diferentes espécies e variedades de plantas (agrobiodiversidade) e também a troca de sementes

Áreas protegidas

Veja alguns exemplos: Parques Nacionais, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas, Florestas Nacionais, Reservas Extrativistas, Áreas de Proteção Ambiental. Em cada tipo são permitidos certos tipos de atividade humana.

De olho na relação entre os temas: Veja Segurança Alimentar e Nutricional e Diversidade Étnico-racial



pelas populações tradicionais asseguram a variabilidade genética das plantas cultivadas e a conservação das espécies.

2. Utilização sustentável de componentes da diversidade biológica

 **Proteger e encorajar a utilização costumeira de recursos biológicos de acordo com práticas culturais tradicionais compatíveis com as exigências de conservação ou utilização sustentável.**

As populações indígenas e tradicionais, como os seringueiros e outros grupos que vivem do **extrativismo**, desenvolveram formas de manejo sustentáveis, ou seja, forma de usar a biodiversidade sem destruí-la. Essas comunidades se distribuem em pequenos grupos, e somando tudo dá uma área de cerca de 130 milhões de hectares no Brasil.

Um bom exemplo disso são as **comunidades extrativistas da Amazônia**. Elas vivem do plantio de mandioca, da pesca e da coleta de produtos da floresta como cipós, cascas, fibras, ervas e frutas. São mais de 500 mil famílias de pescadores, seringueiros, ribeirinhos, castanheiros, palmiteiros, quebradeiras de coco que têm atividades econômicas e de sobrevivência feitas de modo a conservar a natureza. E esse saber vem sendo passado de geração em geração.

Um exemplo de recuperação

As matas ciliares - que abrigam tantos animais e plantas que são muito importantes para a vida do rio – precisam estar protegidas, sem resíduos e com a vegetação nativa. Quem mora perto de um rio, córrego ou igarapé que não tem mata ciliar ao seu redor, pode ajudar para que ela se recupere.



Extrativismo é a atividade de coleta de produtos naturais, sejam de origem mineral (exploração de minerais), animal (peles, carne, óleos), ou vegetal (madeiras, folhas, frutos).

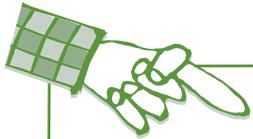
Comunidades extrativistas da Amazônia

As lutas dos seringueiros e demais extrativistas pela manutenção da floresta deram origem a um novo modelo de ocupação da Amazônia: o modelo das Reservas Extrativistas. Criadas no início dos anos 90, as Reservas Extrativistas são áreas protegidas usadas coletivamente pelas populações residentes que mantêm a floresta em pé, assegurando a vida digna de seus moradores.

A importância da biodiversidade

Na cadeia alimentar os seres vivos alimentam-se e servem de alimentos uns para os outros. Plantas, animais, seres humanos e microorganismos fazem parte da teia da vida e cada um é responsável pelo equilíbrio dessa teia. Sempre que um fio se rompe, todos nós perdemos.

A reprodução de muitas plantas, por exemplo, depende de vários seres como abelhas, borboletas, pássaros, besouros, morcegos, que são chamados de polinizadores. Eles são responsáveis pelo transporte do grão de pólen de uma flor para outra, auxiliando no processo da fecundação. Os animais também ajudam a espalhar as sementes em locais mais adequados para a sua germinação. A variabilidade genética permite a adaptação das formas de vidas às mais diversas condições ambientais. As formações vegetais (florestas, campos naturais, matas de galerias etc) são muito importantes para o equilíbrio ecológico e climático do planeta.



Formas inteligentes de lidar com a natureza

Em vez de transformar as florestas em extensas pastagens ou lavouras, é possível pensar em usá-la de forma sustentável, aproveitando os produtos que a floresta pode nos dar: frutas, madeiras, óleos, resinas, fibras, remédios, alimentos, além de poder ser um lugar para passear e contribuir para um clima mais agradável.

Plantas que curam

Estima-se que 25% dos medicamentos comerciais sejam extraídos de plantas medicinais. (FAO, 1996). Os povos indígenas e as populações tradicionais detêm muito conhecimento sobre o uso dessas plantas.

As aparências enganam

Pequenas áreas com vegetação aparentemente conservada estão fadadas à degradação, pois muitas plantas dependem de animais para a sua polinização e os espaços abertos causam interrupção do fluxo de polinização ao impedir a circulação dos animais entre os fragmentos. Com isso a polinização fica concentrada entre os indivíduos daquela área, causando empobrecimento genético, que por sua vez pode causar a extinção da espécie.





Para pesquisar e refletir em grupo

- Em qual bioma está localizada a sua comunidade? Quais as características desse bioma? Quais plantas e animais simbolizam a sua região? Como era a situação desse bioma há 30 anos? Quais são as diferenças para hoje?
- Há ameaças à biodiversidade local?
- Na sua região existem áreas protegidas, como parques, florestas nacionais, reservas extrativistas, áreas de proteção ambiental e outras? Qual a situação dessas áreas? Enfrentam problemas? Quais?
- Existem Corredores Ecológicos na sua região?
- Busquem exemplos de como os seres vivos, no bioma de sua região, formam a teia da vida. Há ameaças a esse equilíbrio? Quais?
- Investiguem quais animais ameaçados de extinção vivem em sua região. Há animais nocivos ao ser humano (ratos, baratas, carrapatos, mosquitos) que procriam desordenadamente e ameaçam o equilíbrio da sua comunidade? Como lidar com eles?
- Que plantas da sua região são usadas para comer, fazer remédio, produzir artesanato, embelezar ruas e praças?
- Que plantas nativas podem fazer parte de jardins, praças e ruas?
- Vocês conhecem alguma experiência de uso sustentável da natureza?
- Como são tratados os conhecimentos dos povos tradicionais ou indígenas em sua região?

3-SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O que é Segurança Alimentar e Nutricional?

Quando a gente pensa em Meio Ambiente, pensa em vida de boa qualidade e isso significa também ter uma alimentação saudável, com vários tipos de alimentos e água potável em abundância. A fome e a má nutrição afetam a qualidade de vida das pessoas, das nações e do planeta.

Segurança Alimentar e Nutricional é a “realização do **direito** de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis” (II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SAN – 2004).

Alimentação e nutrição têm a ver com:

- **A produção de alimentos:** a produção agroalimentar adequada é o primeiro passo para garantir o acesso e o consumo adequado.
- **As nossas práticas alimentares:** o que comemos, como preparamos, onde, quando e com quem compartilhamos o momento das refeições, a quantidade, a qualidade e os tipos de alimentos que consumimos; quais os que consideramos comestíveis ou aceitáveis, os horários das refeições.
- **A utilização do alimento pelo organismo:** isso tem a ver com os cuidados com a saúde e também com as condições de vida que influenciam na transformação que o nosso corpo faz dos alimentos – higiene, moradia, trabalho, acesso aos serviços de saúde.

Quando a gente se alimenta, três coisas importantes estão envolvidas:

- **o nosso corpo** precisa de vários tipos de nutrientes: proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e minerais. Uma alimentação saudável deve ser saborosa, acessível, variada, colorida, moderada, equilibrada, segura e prazerosa.
- **a nossa cultura** também é importante na alimentação: cada povo, cada região e cada comunidade tem maneiras diferentes de obter e tratar os alimentos.



Comer é um direito

Todos temos direito a alimentos de qualidade, em quantidade e regularidade suficientes para que a gente possa se desenvolver, movimentar, brincar, pensar e aprender, criar, trabalhar de modo saudável.

E todos os países têm o direito de escolher suas políticas e maneiras de produzir, distribuir e consumir alimentos, desde que garantam alimentação para todos, respeitem a biodiversidade e a cultura de seu povo.



• **futuras** gerações também têm direito a uma alimentação saudável e suficiente. A gente precisa garantir que o alimento seja produzido respeitando a biodiversidade, conservando o solo e utilizando a água sem poluir e sem desperdiçar.

No mundo

Todos nós queremos e podemos ter uma vida saudável, com energia, alegria e criatividade. Mas a humanidade ainda não conseguiu garantir isso a todos: calcula-se que 800 milhões de pessoas no planeta passem fome ou não tenham alimentos em quantidade suficiente para o ano todo e isso quer dizer que não têm o mínimo para ter uma vida saudável.

Alguns países são mais afetados pela fome e pela desnutrição, outros têm problemas como a obesidade, que também é um reflexo de má nutrição. Mas em todos os países e regiões há grupos de pessoas que são mais vulneráveis – as pessoas mais pobres, desempregadas, as que não têm terra para plantar seus alimentos, crianças em fase de crescimento, mães que amamentam seus filhos.

É preciso muito esforço e trabalho conjunto para acabar com a fome, a má alimentação e a desnutrição no mundo e os problemas que elas causam. Nós, em nosso local, devemos pensar e colocar em prática idéias para que mais pessoas possam ter acesso a alimentos saudáveis e suficientes.

O direito à alimentação está ligado à dignidade de cada um de nós e à nossa cidadania, porque não basta “ter o que comer”, mas é preciso que esse alimento seja bom para o nosso corpo e que seja obtido de maneira digna: uma pessoa que busca seu alimento no lixo ou que faz alguma coisa degradante para conseguir um prato de comida pode até estar alimentada, mas não está com seu direito humano respeitado.

No Brasil

Embora o nosso país seja um dos maiores produtores de alimento do mundo, muitos brasileiros passam fome porque não têm os alimentos necessários ou porque consomem alimentos sem qualidade. O governo federal calcula que **44 milhões de pessoas**, quase 28% da população, não têm condições de se alimentar adequadamente todos os dias no Brasil. Recentemente ficamos sabendo também que existem cerca de 40,6% de adultos brasileiros com algum grau de excesso de peso.



Pecuária polui

Há regiões no Brasil que enfrentam problemas com dejetos das criações de animais. Diversos rios estão poluídos com esses dejetos, comprometendo a qualidade da água que bebemos.

44 milhões de pessoas vulneráveis à fome:

- 19% estão nas regiões metropolitanas
- 26% estão nas áreas urbanas não metropolitanas
- 46% estão nas áreas rurais

Esse é um problema que está ligado à renda de cada família, ao modo de produção de alimentos, à quantidade de alimentos disponíveis e o seu preço, ao desperdício ou mau aproveitamento, ao tipo e qualidade de alimentos consumidos e aos hábitos alimentares.

Muitas ações da sociedade e do governo estão ligadas ao problema da fome no Brasil, desde 1946. Por exemplo: o programa da **alimentação escolar**, que está completando 50 anos, e o Programa Fome Zero, criado em 2003.

Os problemas da população brasileira em relação à segurança alimentar e nutricional podem ser de dois tipos:

- relacionados com a falta de alimentos ou inadequação nos alimentos consumidos, como desnutrição, anemias e deficiências de vitaminas e minerais.
- doenças provocadas pelo excesso de alimentos e/ou por consumo alimentar sem a diversidade de produtos necessários, causando o sobrepeso, obesidade, diabetes e hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e até alguns tipos de câncer.

Tanto o problema da desnutrição quanto o da obesidade merecem nossa atenção, pois existem pessoas ao nosso redor que podem enfrentar essas dificuldades: ou de obtenção de alimentos em quantidade e qualidade suficiente, ou de alimentação desbalanceada que leva à obesidade.

O Acordo Internacional que trata da Segurança Alimentar e Nutricional

Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial

Em 1996, mais de 180 nações preocupadas com o problema da fome e da desnutrição no mundo se reuniram durante a Cúpula Mundial da Alimentação, em Roma. Lá foram elaborados dois documentos: a *Declaração de Roma sobre a Segurança Alimentar Mundial* e o *Plano de Ação da Cúpula Mundial da Alimentação*, que traz os objetivos específicos para alcançar as metas definidas na Declaração. O principal compromisso assumido por esses países foi o de diminuir pela metade o número de pessoas famintas no mundo, até 2015.

Vamos ler o que vem a seguir, relacionar com o que está mais perto de nós e pensar, junto com o Acordo, sobre a produção, a distribuição e o consumo dos alimentos.

Alimentação escolar

A alimentação escolar é muito importante para a satisfação das necessidades nutricionais dos alunos no período em que permanecem na escola e é um direito garantido pela Constituição Federal.





Quais artigos da Declaração de Roma vamos estudar?

O Acordo sobre Segurança Alimentar afirma: *'Insistimos na urgência de se adotar medidas agora para cumprir o nosso compromisso de alcançar a segurança alimentar para as gerações presentes e futuras'*

Tudo que nos alimenta vem da natureza – seja sólido ou seja líquido, seja extraído diretamente, seja cultivado ou criado, ou seja industrializado e comercializado. Saber de que maneira o que comemos é produzido e como ele chega até nós é importante para pensar nossa segurança alimentar e nutricional.

 *Para se estabelecer modalidades de produção sustentáveis e diversificadas, deve-se levar em consideração tanto as necessidades atuais quanto as futuras da população, como também o potencial e as limitações dos recursos naturais. As políticas que proporcionam uma estrutura de incentivos eficaz para a gestão sustentável dos recursos naturais ajudarão a garantir que os planos e práticas nacionais, em matéria de agricultura, pesca, silvicultura e recursos naturais, sejam elaborados e implementados segundo uma visão de conjunto.*

Para produzir os alimentos os seres humanos foram criando e aperfeiçoando tecnologias para atividades como a pesca, a caça, a agricultura e a criação de animais. Todas elas causam algum impacto ao meio ambiente e precisam ser praticadas com responsabilidade.

Hoje em dia, para aumentar a produtividade de diversos produtos agrícolas, empresas desse setor estudam modificações genéticas de determinadas espécies, isso se chama “melhoramento genético”. Mais recentemente elas começaram a misturar genes de outras espécies e é isso que se chamamos de **transgênicos**.

O Brasil é um país exportador de muitos produtos chamados de ‘primários’ – agrícolas, pecuários, florestais, minerais, etc. Sempre vemos notícias sobre as safras recordes de soja e milho, por exemplo. Esses produtos e diversos outros estão ligados à expansão dos ‘agronegócios’ – que são as grandes plantações de monocultura ou grandes criações de animais. Embora esse tipo de atividade seja responsável por quase metade das exportações do país, é preciso pensar nos impactos que trazem para o meio ambiente: utilização de produtos químicos que podem contaminar a água, o solo e o próprio alimento, destruição de biomas e diminuição da biodiversidade, modificações genéticas nos alimentos. A sociedade também sofre impactos como a concentração de terra e renda, o desemprego, a mudança das pessoas do campo para as cidades.

Você pode ter acesso à íntegra deste documento pelo endereço:
www.mec.gov.br/conferenciainfanto

Transgênicos



Os alimentos transgênicos são organismos produzidos em laboratório e por isso são mais resistentes às pragas e deixam as lavouras mais produtivas e rentáveis. Ainda não se sabe quais são os riscos que podem trazer à saúde. A lei de biossegurança recém aprovada exige que as indústrias coloquem nos rótulos dos produtos se eles têm componentes transgênicos. Fica então para o consumidor definir se quer comprar ou não produtos com esses componentes.



Melhorar o acesso, em condição de igualdade, de homens e mulheres à terra e a outros recursos naturais e produtivos, em particular, onde necessário, mediante a aplicação eficaz de reformas agrárias, e promoção da utilização eficiente dos recursos naturais e agrícolas e ao reassentamento em novas terras, se as circunstâncias o permitirem.

Todos temos direito a um local para trabalhar nele e garantir nosso sustento. Para isso, é preciso distribuir a terra de maneira mais igual, garantindo a terra para quem quer trabalhar nela.



Agricultura e agropecuária familiar

Na agricultura familiar os agricultores dirigem todo processo produtivo: desde pensar o que vai ser plantado ou criado, como vai ser feito isso, até a colheita e a destinação do produto, utilizando o trabalho familiar. A agricultura familiar absorve mão-de-obra e gera renda, distribui o lucro entre os participantes da lavoura, reduzindo a migração para a cidade. No Brasil, é responsável por 67% da produção de feijão, 84% da mandioca, 31% do arroz, 49% do milho, 52% do leite, 59% de suínos, 40% de aves e ovos, 25% do café, e 32% da soja.



Fomentar e apoiar os programas de segurança alimentar e nutricional em nível comunitário, que encorajem a autonomia, utilizando processos participativos no planejamento e na execução.

Existem muitas formas de organizar ou apoiar programas comunitários para a produção conjunta de alimentos: associações e cooperativas permitem que a comunidade planeje o que vai produzir e consumir. Bons exemplos disso são lavouras, pomares e hortas comunitárias, viveiros de sementes, canteiros de ervas medicinais, criação de pequenos animais, unidades de beneficiamento e processamento familiar de alimentos, produção de leite para o consumo familiar, compra direta local da agricultura familiar de produtos para abastecer creches, hospitais, asilos, etc.

**De olho na relação entre os temas:
veja Diversidade Étnico-racial**

Mandioca: o pão da terra brasileira

'Aipi, aipim, aimpim, candinga, castelinha, macamba, macaxeira, macaxera, mandioca-brava, mandioca-doce, mandioca-mansa, maniva, maniveira, moogo, mucamba, pão-da-américa, pão-de-pobre, pau-de-farinha, pau-farinha, tapioca, uaipi, xagala' (Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa).

Esses nomes todos são da mandioca, um exemplo brasileiro de agrobiodiversidade. Ela é cultivada no país todo e tem muitos usos e maneiras de ser preparada.

'Em uma roça do Alto Rio Negro pode haver até 40 variedades de mandioca. Servem para preparar diversos tipos de farinha, beijus, mingaus, cachiris (bebidas fermentadas) e condimentos' (Almanaque Brasil Socioambiental)





Promover políticas e programas que favorecem tecnologias de insumo, técnicas agrícolas e outros métodos sustentáveis, como a agricultura orgânica, a fim de contribuir para que as atividades agrícolas sejam rentáveis e tenham o objetivo de reduzir a degradação do meio ambiente, criando, ao mesmo tempo, recursos financeiros dentro das atividades agrícolas. Quando pertinentes, tais programas deverão basear-se na experiência e nos conhecimentos autóctones dos próprios agricultores.

Produzir nossos alimentos respeitando a biodiversidade, garantindo renda para o agricultor e com um mínimo de produtos químicos é fazer **agricultura sustentável**. Não é preciso utilizar técnicas agressivas no trato do solo (como as queimadas) ou agrotóxicos que contaminam nossos alimentos, água e solo - há outras maneiras de combater pragas, preparar o solo e fazer as plantas crescerem saudáveis. Muitas pessoas já trabalham com as outras formas de fazer agricultura, que são chamadas de agroecologia e, para isso, é possível se basear nos conhecimentos das próprias comunidades.

Assim como a humanidade percebeu que precisava produzir cada vez mais em maiores quantidades, selecionando espécies mais adaptadas e intensificando sistemas de produção, ela foi selecionando determinadas espécies e variedades e deixando outras de lado, as quais foram sendo extintas. Você sabia que há no Brasil e no mundo redes de agricultores que preservam variedades de sementes de feijão, milho, soja, e que não são vendidas por grandes empresas? Essas sementes foram sendo selecionadas pelos próprios agricultores e contêm uma bagagem genética adaptada às condições locais de clima, solo e outros.

Atualmente empresas agrícolas modificaram as principais sementes comerciais retirando delas sua capacidade de gerar plantas com sementes férteis. Isso obriga o agricultor a comprar novas sementes em todo o início de novas safras. Se por um lado essas sementes têm maior produtividade, elas condicionam o agricultor ao pacote tecnológico da empresa (agrotóxicos, adubos químicos, novas sementes, etc).

Agricultura sustentável



Termo que vem sendo utilizado como referência das práticas agrícolas que buscam obter boa produtividade animal e vegetal, trabalho e moradia decentes, diversidade de alimentos e etc. Alguns tipos de agroecologia são a agricultura orgânica, a agricultura biodinâmica, os sistemas agroflorestais, etc. De todos eles a agricultura orgânica é o mais conhecido e divulgado, e se baseia na utilização de insumos naturais, aproveitando as sobras dos produtos, os estercos animais, as rochas e minerais e outras formas naturais para manter a saúde do solo, fornecer nutrientes para a plantação e controlar insetos, ervas daninhas e outras pragas.



Promover a produção, e o processamento de sistemas de comercialização de alimentos, que aumentem as oportunidades de emprego em condições estáveis, lucrativas e igualitárias, nos setores alimentar e rural; onde apropriado, fomentar, nas zonas rurais, atividades extra-agrícolas, através da combinação da produção agrícola, pesqueira e florestal com atividades de elaboração e comercialização, indústrias artesanais e de turismo, particularmente nas zonas marginais e suburbanas.

Depois de produzidos, processados e beneficiados, os alimentos precisam chegar à mesa das pessoas. Uma grande produção nem sempre significa que todos aumentem também seus padrões de consumo alimentar. Por exemplo: o Brasil teve uma safra agrícola recorde em 2004, mas isso não aumentou a segurança alimentar dos brasileiros porque grande parte da produção foi exportada para outros países.

Há muitas maneiras de o alimento ser distribuído, desde as grandes redes de supermercados até a compra direto do produtor. Podemos organizar e apoiar, no nosso município, meios de comercialização ou maneiras de incentivo à **economia solidária**, organizando e apoiando lugares de comercialização da produção local de vegetais, cereais, frutas, peixes, leite, ovos, carnes e seus derivados e outras coisas do nosso lugar.

Conhecemos pessoas que passam fome e também podemos ver no Brasil desperdício de alimentos na colheita, transporte, comercialização, nos restaurantes e até mesmo em casa. Existem programas de Banco de Alimentos que pegam “sobras” em feiras e depósitos e redistribuem para segmentos da sociedade que têm menores condições de acesso a alimentos. Os restaurantes populares e cozinhas comunitárias nas grandes cidades também exercem um papel importante no fornecimento de refeições diárias a baixo custo.

Além de o alimento ter que estar disponível para todos, é preciso que a gente saiba fazer uso dele.

Cada povo, grupo ou comunidade tem maneiras próprias de consumir os alimentos e isso também faz parte da sua cultura. As populações tradicionais e locais acumulam um importante saber sobre a produção de alimentos e formas de cultivo sem adubos químicos ou agrotóxicos. Esses homens e mulheres sabem também quais espécies que servem como alimento e quais são mais adaptadas a cada local, de onde extrair óleos, fibras, condimentos e como tratar da saúde utilizando plantas. Esse conjunto de conhecimentos – que se chama agrobiodiversidade deve ser registrado para ajudar na segurança alimentar do local e da região, de acordo com o manejo sustentável da biodiversidade.



Economia solidária

É uma prática de colaboração e solidariedade, inspirada por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, ao invés da acumulação de riqueza e de capital. Baseia-se numa globalização mais humana e valoriza o trabalho, o saber e a criatividade, buscando satisfazer plenamente as necessidades de todos. É um poderoso instrumento de combate à exclusão social e reúne diferentes práticas associativas, comunitárias, artesanais, individuais, familiares e operação entre campo e cidade.

(Fórum Brasileiro de Economia Solidária)





Para pesquisar e refletir em grupo

- Como os alimentos são produzidos na sua região? Quais alimentos são produzidos?
- Essas formas de produzi-los causam que tipos de impactos (ambientais, sociais, econômicos)?
- Como os alimentos da sua região são distribuídos?
- Nos alimentamos hoje em dia da mesma maneira e comendo as mesmas coisas que nossos pais e avós? O que há de diferente?
- A merenda da sua escola é uma refeição saudável?
- A merenda da sua escola atende às necessidades de alunos diabéticos, hipertensos ou que precisem de outros cuidados alimentares?
- A sua escola tem horta?
- Você e sua família consomem mais alimentos industrializados ou naturais?
- As indústrias têm feito a rotulagem dos alimentos transgênicos? Você conhece algum?
- As práticas alimentares da sua região promovem a saúde, respeitam a diversidade cultural e a biodiversidade?
- A sua cidade tem Comissão ou Conselho que trabalhe com a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS)?

4-DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

O que é diversidade étnico-racial?

Para entender melhor este tema, vamos voltar ao século XVIII. Alguns cientistas europeus defendiam na época a idéia de que havia diferentes espécies de seres humanos e, de acordo com essas teorias, algumas raças eram consideradas superiores e mais evoluídas que outras. Essas concepções serviram de justificativa a práticas de racismo, discriminação, preconceito e intolerância em diferentes sociedades mundo afora.

Hoje em dia sabemos que as teorias sobre as raças estavam erradas e que os seres humanos pertencem todos à mesma espécie – a raça humana. Mas a idéia de ‘raça’ ainda está presente na sociedade e é utilizada para identificar características de cor, pele, tipo de cabelo, nariz, entre outras. Acontece que, para muitas pessoas, essas características podem servir como fonte de discriminação e inferiorização de determinados grupos.

Somos diferentes, sim. E não só nas características do corpo, mas principalmente nas culturas: o modo como construímos normas, valores, comportamentos, formas de organização da sociedade, assim como elaboramos conceitos sobre nossa convivência com a natureza e entre nós mesmos. Por terem diferentes maneiras de ser e viver no mundo, cada grupo tem diferentes concepções de mundo e vida.

Se observarmos bem a diversidade de culturas, percebemos que há diferenças entre os grupos humanos. O que é familiar para uns, pode ser estranho para outros. Assim, a diversidade cultural pode se tornar um problema para a comunicação e entendimento entre as culturas.

Diferentes jeitos, gostos, gestos, modos de falar e se relacionar com a natureza marcam diferenças entre homens e mulheres, entre grupos sociais, entre tipos físicos ou cor da pele e entre povos. Elas podem causar estranhezas, dúvidas, conflitos e mesmo rejeições e, se não cuidarmos, ou não entendermos as diferenças como riqueza da raça humana, tendemos a achar que nossas formas de agir e pensar são as melhores, mais justas e mais belas. Assim se produzem as **minorias** e os preconceitos.

Tentar apagar as diferenças culturais como se não existissem, esquecer como foram constituídas as histórias de muitas sociedades modernas, entre elas a brasileira, é negar a contribuição de vários povos na sua formação. Esta foi uma política que durante séculos criou hierarquias e desigualdades entre diferentes povos.



Por que minorias?

Minoria aqui não quer dizer um grupo que está em número menor de pessoas, mas um grupo que, por causa de suas características étnicas, religiosas, culturais ou de nacionalidade sofre discriminação ou preconceito e/ou não tem os mesmos direitos, as mesmas oportunidades que os outros.





Assim, precisamos sempre entender a origem dos sérios problemas com a incompreensão das culturas de minorias e exigir o reconhecimento público dos direitos dos grupos vítimas do preconceito. Se reconhecermos e acolhermos os muitos e diferentes saberes que se encontram na diversidade dos grupos étnico-culturais existentes em nossa comunidade, certamente vamos aprender muito com essa riqueza.



Raça é o nome que damos para identificar os grupos de pessoas que têm as mesmas características físicas: cor, pele, tipo de cabelo, nariz, formato dos olhos, entre outras.

Etnia é o grupo de pessoas que se diferencia por suas maneiras de ser e viver em sociedade: essas diferenças estão principalmente na língua, na religião e nas maneiras de agir entre si e com a natureza.

Cultura é o nosso 'jeito de viver'. É como nos relacionamos com a natureza, com as pessoas, com as artes, com as divindades. É pela cultura que nos reconhecemos como pertencentes a uma comunidade, a uma nação ou a uma etnia.

No Brasil

O Brasil é considerado uma sociedade plural, composta por uma grande diversidade de povos e culturas, mas também é marcado por uma enorme desigualdade social, não apenas entre ricos e pobres, mas entre brancos, negros, indígenas. Uma grande parte da população brasileira está às margens da sociedade, sem direito ao pleno acesso à cidadania.

Mas existem movimentos sociais, como o movimento negro e o indígena, que têm exigido o reconhecimento e a valorização de sua identidade, história e cultura. O grande desafio que se apresenta hoje no Brasil é a garantia de condições para que a diversidade étnico-racial e a igualdade social sejam partes cotidianas de nossa sociedade.

Cada Escola e Comunidade pode ser um espaço de construção desse cotidiano: reconhecendo e respeitando as diferenças a gente vai construindo um mundo de pessoas livres e iguais em responsabilidades e direitos. É assim que vamos **Vivendo a diversidade na escola.**

O Acordo Internacional que trata da Diversidade Étnico-Racial.

Declaração de Durban

O Acordo Internacional que orienta os estudos e debates sobre diversidade étnico-racial é a Declaração de Durban, assinada durante a III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na África do Sul, em 2001. Nessa Conferência participaram diversos movimentos sociais defensores da igualdade étnico-racial, como o movimento negro. O Brasil apresentou um programa de ação afirmativa, que tem o propósito de diminuir a desigualdade social existente entre os grupos étnico-raciais.

Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias tomadas pelo Estado, com o objetivo de eliminar desigualdades étnico-raciais, religiosas, de gênero e outras. Essas desigualdades foram se acumulando ao longo do tempo e é preciso garantir rapidamente a igualdade de oportunidade e tratamento e também compensar as perdas provocadas pela discriminação e marginalização. Ações desse tipo ocorrem em vários países da Europa Ocidental, nos Estados Unidos, na Índia, Malásia, Austrália, Canadá, Nigéria, África do Sul, entre outros.

Ações afirmativas.

As chamadas políticas de ação afirmativa visam oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devidas à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação. (Kabenguele Munanga, Educação e Ações Afirmativas.)



Discriminação racial é qualquer atitude de exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, origem étnica ou nacionalidade.

Xenofobia é a desconfiança, temor ou antipatia por pessoas estranhas ao meio em que vivemos, ou pelo que é incomum ou vem de fora do país.

Intolerância é não respeitar e reprovar as opiniões, atitudes, crenças, modo de ser dos outros.

Que artigos da Declaração de Durban nós vamos estudar?

A Declaração de Durban afirma: **Todos os povos e indivíduos constituem uma única família humana, rica em sua diversidade.**



Os negros



Todos os países da região das Américas e de todas as outras áreas da diáspora africana, devem reconhecer a existência de sua população de descendência africana e as contribuições culturais, econômicas, políticas e científicas feitas por esta população e a reconhecerem a persistência do racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata que os afeta especificamente, e reconhecemos que, em muitos países, a desigualdade histórica em termos de acesso, educação, ao sistema de saúde, à moradia tem sido uma causa profunda das disparidades socioeconômicas que os afeta.

Diáspora é quando um povo sai do espaço em que vive por causa de guerras ou perseguição política, religiosa ou étnica.

Há pesquisas que mostram a não-realização de igualdade entre os grupos raciais - principalmente entre os grupos populacionais brancos e negros. Mas, sem mesmo estudar os dados da pesquisa, é possível a gente observar isso à nossa volta, quando percebemos desigualdades no trabalho, na moradia, na educação, no lazer e na renda da família.

Isto significa que a população negra, além de não ter oportunidade igual de acesso aos bens e serviços da sociedade, nem sempre tem reconhecida sua contribuição cultural, histórica, científica, sua maneira de ver e interagir com o mundo.

O reconhecimento e valorização da população negra começa pelo conhecimento da sua descendência africana, seus valores e suas lutas. As escolas devem ser espaços para se estudar História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e pensar o passado, o presente e o futuro dos negros, especialmente porque eles estão presentes nas escolas das cidades e do campo, em todos estados do Brasil.



A Lei 10.639, de janeiro de 2003 torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro- Brasileira em todas as escolas do Brasil, no ensino fundamental e médio.

Comunidades quilombolas

As Comunidades Quilombolas são organizadas por remanescentes dos quilombos para garantir sua reprodução física, social, econômica e cultural.

O Brasil tem 1.883 comunidades quilombolas identificadas, espalhadas por quase todo o território brasileiro (as exceções são Roraima, Acre e Distrito Federal). Destas, apenas 119 receberam um documento de que a terra que ocupam é delas.

Nessas comunidades as pessoas estão ligadas pelas tradições, costumes e pelas relações que têm com seu ambiente.

Muito do conhecimento popular sobre alimentação e medicina natural está guardado na memória e na prática de quilombolas.

As crianças, adolescentes e jovens são muito importantes para que essas comunidades continuem e por isso é preciso buscar maneiras de promover uma educação de qualidade que inclua a diversidade.

(Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir)

Os indígenas



Enfatizamos que, para que os povos indígenas livremente expressem sua própria identidade e o exercício de seus direitos, não devem ser objeto de nenhuma forma de discriminação, o que necessariamente implica no respeito aos seus direitos humanos e liberdades fundamentais. Atualmente estão sendo empreendidos esforços para assegurar o reconhecimento universal destes direitos nas negociações no projeto da declaração sobre os direitos dos povos indígenas, incluindo o que se segue: chamá-los pelo seu próprio nome; participarem livremente e em igual condição no desenvolvimento político, econômico, social e cultural de seu país; manterem suas próprias formas de organização, estilos de vida, culturas e tradições; manterem e usarem suas próprias línguas; manterem suas próprias estruturas econômicas nas áreas onde vivem; participarem no desenvolvimento de seus sistemas e programas educacionais; administrarem suas terras e os recursos naturais, incluindo os direitos de caça e pesca; e a terem acesso à justiça em condições de igualdade.

Existem hoje no Brasil 440 mil indígenas, organizados em 220 etnias, que falam cerca de 180 diferentes línguas. Eles representam agora apenas 0,24% da população brasileira. É importante que os povos indígenas possam manter o seu modo de vida, tradições, formas de organização, que possam falar a sua própria língua, administrar suas terras e decidir de que maneira querem educar suas crianças e jovens. É importante que participem do desenvolvimento político, social, econômico e cultural do Brasil.

Isso tudo depende, principalmente, de que cada comunidade indígena tenha seu território tradicionalmente ocupado demarcado como seu. A Constituição Brasileira reconhece que os índios têm o direito sobre a terra que tradicionalmente ocupam e de utilizar os recursos naturais pescando, caçando, plantando ou coletando frutos. Na terra indígena nada pode ser feito sem que a comunidade concorde – por exemplo: para abrir uma estrada é preciso que a comunidade indígena concorde. E o grupo decide o que vai acontecer, dependendo do seu projeto de futuro, que é como se quer que seja a comunidade para as próximas gerações.

As Escolas Indígenas também são importantes para o respeito e a continuidade dessa cultura: existem 2.228 escolas indígenas cadastradas no Censo Escolar de 2004 (ainda existem escolas fora do Censo), com 147.549 estudantes.

Vida junto com a floresta



“A nossa riqueza está na terra. Na terra podemos formar nossas aldeias. Podemos cultivar nossas roças. Nos rios, igarapés e lagos podemos pescar. Na floresta que cobre a terra tem caça, remédios, frutas. Tem madeira para construir a casa. E madeira para construir a canoa. Tem materiais para fabricar os objetos da casa, os brinquedos e os enfeites, as tintas para pintar. Tem materiais para fazer a festa, as máscaras e os instrumentos musicais, para fazer música. Da floresta vêm as histórias para contar e os espíritos que ajudam a curar. Nossa vida anda junto com a floresta.”

(Professores Ticuna da Organização Geral de Professores Ticuna Bilíngües – OGPTB – AM - O livro das árvores)





“As escolas indígenas são diferentes das escolas não-indígenas porque possuem características próprias de ensino. Essas são grandes diferenças. Os regimentos escolares também diferem em vários pontos como: calendário escolar, carga horária, conteúdos, metodologia de ensino. É diferente porque o professor é o principal autor de seus próprios materiais didáticos usados na escola e usa tanto o conhecimento na escrita quanto o conhecimento oral.” (Prof. Joaquim Maná Kaxinawá – Acre)

“O objetivo é que quando adulto possa formar a sua família e viver na sua comunidade de maneira sustentável. A gente vê que os jovens que vão para a cidade quando voltam não sabem fazer nada. É panema. Se pudermos oferecer todo o ensino até o médio para os nossos filhos, quando ele for - se for - para a universidade ele já será um cidadão indígena e na volta só vai contribuir para a sua comunidade. Com isto vai haver mais união entre os parentes e poderemos eleger nossos próprios governantes. Precisamos de projetos de sustentabilidade com o objetivo de orientar e sensibilizar os alunos para o rumo da sua comunidade e de projetos de futuro.”

Renato Tukano, liderança indígena e Diretor da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN, em São Gabriel da Cachoeira / AM)

Panema – 1. quem é infeliz na caça e na pesca. 2. quem é infeliz na vida, azarado, caipora. 3. quem é vítima de feitiço.



As populações tradicionais



Afirmamos que a identidade étnica, cultural, lingüística e religiosa das minorias, onde elas existam, deve ser protegida e que as pessoas pertencentes a tais grupos devem ser tratadas igualmente e devem gozar dos seus direitos humanos e liberdades fundamentais sem discriminação de qualquer tipo.

Nas últimas décadas as cidades do nosso país cresceram muito, mas ainda 1/5 da população mora fora das zonas urbanas. São os povos da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, caipiras, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas entre outros.

Essas populações, que são chamadas ‘tradicionais’, têm sua maneira de viver bastante ligada ao ambiente e vivem da pesca, da coleta, da criação de animais e da agricultura de roça. Dependem da permanência nos espaços que conhecem para manter o seu modo de vida e a sua cultura, pois muitos instrumentos de trabalho, alimentação, remédios e transporte são retirados diretamente da natureza que conhecem.

A **educação** nessas comunidades deve ser diferenciada e ajudar a preservar a memória, atender às necessidades do presente e ajudar a construir o futuro que cada uma deseja.

Os meios de comunicação



Reconhecemos que os meios de comunicação devem representar a diversidade de uma sociedade multicultural e desempenham um papel na luta contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata. Neste sentido, chamamos a atenção para o poder da propaganda.

Muito daquilo que sabemos do mundo chega até nós pelos meios de comunicação: o jornal, as revistas, o rádio, a televisão, a Internet. Por isso, é importante que todas as etnias e culturas estejam representadas nesses veículos, de maneira digna e verdadeira, sem ‘caricaturas’ ou ‘estereótipos’.

É importante observar, também, de que modo as minorias estão retratadas nas **mídias**: as mulheres, os negros, os indígenas, as pessoas com necessidades especiais, os homossexuais, os idosos, os moradores do campo e da periferia das grandes cidades, e outros tantos.

Por outro lado, nós também podemos utilizar as tecnologias e as linguagens dos meios de comunicação para mostrar o nosso jeito de viver para as outras pessoas. É quando a gente conhece melhor a diversidade que passa a entender e respeitar o ‘diferente’.

Os jovens no diálogo e na formulação de políticas



Enfatizamos a utilidade de se envolver os jovens no desenvolvimento de estratégias nacionais, regionais e internacionais orientadas para o futuro e nas políticas de combate ao racismo e intolerância correlata.

A responsabilidade pelo respeito à diversidade é compartilhada e para isso precisamos estar em permanente diálogo na escola, na comunidade, na cidade, no país e no mundo. Existem organizações sociais e governamentais que tratam desse tema e a presença da criança, do jovem e do adolescente ajuda a pensar e definir como será o futuro que queremos. Além disso, cada Escola pode entrar em contato com outras, formar redes ou participar das redes que já existem sobre diversidade étnico-racial.

Educação

O Brasil tem aproximadamente 100 mil escolas do campo que atendem a quase oito milhões de alunos. Essas escolas são voltadas para promover a relação entre as comunidades e os espaços que ocupam.



Minoria na mídia

A maioria da população do Estado da Bahia é negra. Para garantir que essa parcela esteja representada na mídia, existe uma lei que diz que toda a publicidade feita na televisão pelo governo estadual e que tenha mais de duas pessoas, deve incluir uma da raça negra.

Para pesquisar e refletir em grupo

- Você já sofreu algum tipo de discriminação?
- Você respeita os colegas que têm diferentes opiniões e vivem de modo diferente de você?
- Você acha que a sua comunidade escolar respeita a diversidade étnico-racial, cultural e econômica dos participantes?
- Sua escola inclui os alunos e alunas com necessidades educacionais especiais (deficientes auditivos, visuais, com dificuldades de locomoção)?
- Você conhece as culturas indígenas e/ou quilombolas da região?
- Sua escola valoriza as artes de diversos grupos?
- As crianças e os jovens participam de espaços de debate e decisão na escola?
- Qual sua opinião sobre os meios de comunicação em relação à diversidade?
- Quando você ouve ou conta piadas, percebe nelas algum tipo de preconceito?
- Que diferenças de “modo de vida” você percebe em sua região?
- Você percebe que está sendo feita alguma coisa para preservar essa diversidade?
- O que podemos fazer para combater a exclusão dos povos do campo, da floresta e das águas?
- Como podemos envolver nossa comunidade para promover o reconhecimento da diversidade?

COM-VIDA

Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida





COM-VIDA

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Depois de realizar a Conferência...

Realizada a Conferência em sua Escola ou Comunidade, é hora de colocar em prática a responsabilidade assumida, transformá-la em ações. A mobilização realizada para a Conferência pode ser aproveitada para criar a COM-VIDA. Saiba como esta comissão ajuda você e sua comunidade a concretizar a proposta de Cuidar do Brasil.

Por que a COM-VIDA?

Os jovens delegados e delegadas da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente em 2003 escreveram uma Carta que pede a criação de conselhos jovens e Agendas 21 nas escolas como espaços de participação em defesa do meio ambiente. A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA é uma resposta a esse pedido.

O que é a COM-VIDA?

A COM-VIDA é uma nova forma de organização na escola e se baseia na participação de estudantes, professores, funcionários, diretores, comunidade. Quem organiza a COM-VIDA é o delegado ou a delegada e seu suplente da Conferência de Meio Ambiente, com o apoio de professores e lideranças comunitárias.

O principal papel da COM-VIDA é contribuir para um dia-a-dia participativo, democrático, animado e saudável na escola, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Por isso, a COM-VIDA chega para somar esforços com outras organizações da escola, como o Grêmios Estudantil, a Associação de Pais e Mestres, o Conselho da Escola, Associações comunitárias, ONGs e Movimentos Sociais, trazendo a **Educação Ambiental** para todas as disciplinas.



Educação Ambiental

É a educação que tem em mente o nosso pequeno planeta azul. Ela é realmente transformadora ao trazer novas maneiras de ver e conviver com o mundo em sua totalidade e complexidade, respeitando as diversas formas de vida e cultivando novos valores.

Comissão para quê?

A COM-VIDA vai envolver a comunidade escolar para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos.

A COM-VIDA tem grandes objetivos para todo o Brasil:

- construir a **Agenda 21** na Escola e na Comunidade
- acompanhar a Educação Ambiental
- organizar a Conferência de Meio Ambiente
- promover intercâmbios com COM-VIDA surgidas no município, região ou estado.

Cada local vai debater quais são os outros objetivos específicos da sua COM-VIDA.

Quem participa da COM-VIDA?

A COM-VIDA faz parte da comunidade escolar. Todas as pessoas e organizações que estiveram na Conferência são participantes da COM-VIDA. Além delas, podem ser convidadas outras pessoas e organizações comprometidas com o meio ambiente. A melhor forma de **participar** é tomar a iniciativa e reunir pessoas em torno desse movimento por um mundo melhor.

Como formar a COM-VIDA?

A COM-VIDA começa reunindo quem participou da Conferência de Meio Ambiente e outras pessoas que se interessam pelo tema. Vale também convidar organizações já existentes na escola, como Grêmios, Associação de Pais e Mestres, Associação de Moradores e Conselho Escolar para verificar se já existem outras ações parecidas e unir forças.

Organizar e divulgar

O delegado ou delegada e seu suplente eleitos na Conferência organizam e divulgam a primeira reunião com o apoio dos professores. Isso pode ser feito por meio de boletins, avisos em murais, rádio, alto-falante e de tudo que a imaginação criar.



Agenda 21

A Agenda 21 é um plano de ação aprovado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em Desenvolvimento, a Rio 92. Na Agenda 21 estão definidos os compromissos que 179 países assinaram e assumiram de contruir um novo modelo de desenvolvimento que resulte em melhor qualidade de vida para a humanidade e que seja econômica, social e ambientalmente sustentável. Sua escola e comunidade também podem formular a Agenda 21 local.

Participar

Participar quer dizer compartilhar informação e poder para sermos mais livres e atuantes, enfim... mais felizes. Participar é importante para termos a chance de, juntos, transformar a realidade. Se estivermos descontentes com algo, podemos propor soluções. Se estivermos satisfeitos com alguma coisa, podemos divulgar e contribuir para que outras pessoas aprendam com nossas experiências.



Definir e Aprovar

O objetivo da primeira reunião é discutir e aprovar a COM-VIDA. Os objetivos específicos da COM-VIDA na escola, a forma de organização, a definição dos participantes e das datas para as atividades de construção do **Acordo de Convivência** e da Agenda 21 serão discutidos nessa reunião.

Para facilitar a conversa, os participantes podem ser divididos em grupos e tentar responder algumas perguntas. Por exemplo, para discutir os objetivos específicos da COM-VIDA a pergunta pode ser:

Para que serve a COM-VIDA?

Em cada grupo, as pessoas escrevem na lousa ou no papel as suas idéias sobre o que esperam da COM-VIDA. Depois, debatem essas idéias até chegarem a uma frase curta que mostre o sonho do grupo. Esse é o momento de negociar o sonho de todos, por meio de debates, e de colocar no papel as idéias que surgirem. Essas idéias serão os objetivos específicos da COM-VIDA. Os objetivos ajudarão a não perder o rumo e ficarão registrados no Acordo de Convivência. Outras perguntas podem orientar os debates:

- Como deve ser organizada a COM-VIDA?
- Quais são os acordos para a participação das pessoas na COM-VIDA?
- Quais são as responsabilidades e a forma de funcionamento da COM-VIDA?
- Como o trabalho será repartido entre os participantes?

Com quem a COM-VIDA dialoga?

Para atingir seus objetivos, a COM-VIDA precisa estar integrada com as outras organizações existentes na escola. Na mobilização e na definição da pauta de ações, podem ser aliados:

Grêmios Estudantil – É a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Tem finalidades educacionais, cívicas, desportivas e sociais. Possui autonomia, ou seja, seu funcionamento independe da vontade da direção da escola e sua diretoria é eleita pelos estudantes. O Grêmio permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.



Acordo de Convivência

É um conjunto de entendimentos que as pessoas fazem para facilitar o funcionamento da COM-VIDA. Uma vez que todos ajudam a construir e concordam, tornam-se responsáveis por cumprir este acordo.

Associação de Pais e Mestres (APM) – Tem como objetivo contribuir com o processo educacional e a integração família-escola-comunidade. Parcerias com a APM podem ser úteis na mobilização de recursos e na identificação de ações necessárias.

Conselho da Escola – Este é o maior órgão de decisão da escola. É composto por professores, pais, alunos e funcionários, eleitos no início do ano. Esta é a instância em que as questões mais importantes do cotidiano da escola são debatidas.

Associações Comunitárias – são organizações articuladas pela comunidade e têm como objetivo buscar a melhoria da qualidade de vida com bens e serviços públicos.

ONGs e Movimentos Sociais – são organizações da sociedade civil com pautas diferenciadas e com naturezas e princípios específicos, mas que podem ser parceiras da COM-VIDA.

As decisões de todas as reuniões precisam ser registradas e assinadas pelos participantes. O registro é importante para documentar a história do grupo e servir como memória. Só tem sentido criar a COM-VIDA se for para modificar para melhor o dia-a-dia da escola e da comunidade.



ACRE

Secretaria de Estado da Educação
Rua Rio Grande do Sul 1907 -
Aeroporto Velho
Cep: 69903-420 - Rio Branco – AC

ALAGOAS

Secretaria de Estado da Educação
Rua Barão de Alagoas, 141 Centro
CEP: 57020-210 - Maceió – AL

AMAPÁ

Secretaria de Estado da Educação
Av. FAB, 0096 – Centro
CEP: 68900-006 - Macapá – AP

AMAZONAS

Secretaria de Estado da Educação
Av. Perimetral D 1984, Conjunto
32 de março - Japiim II Centro
CEP: 69076-830- Manaus – AM

BAHIA

Secretaria de Estado da Educação
Avenida Luiz Viana Filho, 600
5º andar, Centro Administrativo
da Bahia CEP: 41750-300
Salvador – BA

CEARÁ

Secretaria da Educação Básica
Av. General Afonso Albuquerque
de Lima, s/nº
Centro Administrativo Virgílio
Távora - Cambéa
CEP: 60839-900 - Fortaleza – CE

DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Educação do Distrito
Federal - Escola da Natureza
Parque da Cidade Sarah Kubitschek,
portão nº 05 - Asa Sul
CEP: 70610-300 Brasília – DF

ESPÍRITO SANTO

Secretaria de Estado da Educação
Av. Cezar Helal, 1111 – Santa Lúcia
CEP: 29056-085 - Vitória - ES

GOIÁS

Secretaria de Estado da Educação
Avenida Santos Dumont, Quadra 07,
Lote 10, Sala 16, Vila Nova.
CEP: 74643-030 Goiânia - GO.

MARANHÃO

Secretaria de Estado da Educação
Rua Virgílio Domingues, 741
São Francisco
CEP: 65076-340 - São Luis - MA

MATO GROSSO

Secretaria de Estado da Educação
Av. B s/nº - Centro Político
Administrativo
CEP: 78055-971 - Cuiabá – MT

MATO GROSSO DO SUL

Secretaria de Estado da Educação
Parque dos Poderes - Bloco V
CEP: 79031-902 - Campo Grande – MS

MINAS GERAIS

Secretaria de Estado da Educação
Av. Amazonas, 5855 - Gameleira
CEP: 30510-000 - Belo Horizonte – MG

PARÁ

Secretaria de Estado da Educação
Rodovia Augusto Montenegro,
KM 10 s/n - Icoaraci
CEP: 66820-000 - Belém – PA

PARAÍBA

Secretaria de Estado da Educação
Av. João da Mata, s/nº - Centro
Administrativo - Bloco I
6º andar - Jaguaribe
CEP: 58019-900 - João Pessoa – PB

PARANÁ

Envie para o Núcleo Regional de
Ensino (NE) mais próximo.
Mais informações com a Secretaria
Estadual de Educação.

PERNAMBUCO

Secretaria de Estado da Educação
e Cultura
Rua Siqueira Campos, 304
Santo Antônio
CEP: 50010-010 - Recife – PE

PIAUI

Secretaria de Estado da Educação
e Cultura
Av. Pedro Freitas, s/n, Bl. B – Centro
Administrativo - São Pedro
CEP: 64.018-900 – Teresina – PI

RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Estado da Educação
Sub-coordenadoria de Ensino
Fundamental
Centro Administrativo da Lagoa Nova
- Bloco 2 – 1º andar
Av. Salgado Filho, s/n
CEP: 59.056-000 - Natal – RN

RIO GRANDE DO SUL

Envie para a Coordenadoria
Regional de Educação (CRE) mais
próxima. Mais informações com a
Secretaria Estadual de Educação.

RIO DE JANEIRO

UERJ - Universidade do Estado do
Rio de Janeiro
Departamento de Ensino de
Ciência e Biologia
Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha
Rua São Francisco Xavier, 524.
Sala 503 - Maracanã
CEP: 20550-900 - Rio de Janeiro - RJ

RONDÔNIA

Secretaria de Estado da Educação
Rua General Osório, nº 81 - Centro
CEP: 78916-210 Porto Velho – RO

RORAIMA

Secretaria de Estado da Educação
Praça do Centro Cívico, 471
Centro - CEP: 69301-380
Boa Vista – RR

SANTA CATARINA

Envie para a Gerência Regional de
Educação e Inovação (GREI) mais
próxima. Mais informações com a
Secretaria Estadual de Educação.

SÃO PAULO

Representação do MEC - São Paulo
Rua General Júlio Marcondes
Salgado, 234 - Campos Elíseos
CEP: 01201-900 - São Paulo - SP



DICAS DE ONDE PESQUISAR

SÍTIOS

Ministério da Educação – www.mec.gov.br

Ministério do Meio Ambiente – www.mma.gov.br

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis – www.ibama.gov.br

Agência de Notícias dos Direitos da Infância – www.andi.org.br

Rede Brasileira de Educação Ambiental – www.rebea.org.br

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – www.ipam.org.br - clique publicações e cartilhas

Portal do Protagonismo Juvenil – www.protagonismojuvenil.org.br

WWF – www.wwf.org.br - clique infantil

Instituto ECOAR – www.ecoar.org.br

Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade – www.nospodemos.org.br

Carta das Responsabilidades Humanas – <http://allies.alliance21.org/charter>

Fundação Nacional do Índio - www.funai.gov.br

Fundação Cultural Palmares - www.palmares.gov.br

Geledés Instituto da Mulher Negra - www.geledes.org.br

Mudanças Climáticas

Ministério da Ciência e Tecnologia

www.mct.gov.br/clima

Biodiversidade

Instituto Socioambiental

www.isa.org.br

Segurança Alimentar e Nutricional

Alimentar mentes para acabar com a fome

www.feedingminds.org - clique português

Lista de produtos transgênicos

www.greenpeace.org.br/transgenicos

Diversidade Étnico-Racial

Afirma Revista Negra

www.afirma.inf.br

PUBLICAÇÕES

Almanaque Brasil Socioambiental - Instituto Socioambiental (ISA) – 2005.

Manual de Educação para o Consumo Sustentável – Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação e Instituto de Defesa do Consumidor – 2005.

Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente - IBGE –2004.

Caderno de textos da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA – 2004.

Carta das Responsabilidades Humanas da Aliança para um mundo responsável, plural e solidário.

PREPARANDO O MATERIAL

Não use grampeador nem fita adesiva para fechar o envelope-resposta. Apenas cole.

Preencha o endereço da Secretaria de Educação de seu Estado no envelope-resposta.



ENVIANDO O MATERIAL

Está tudo em ordem?

Depois de cadastrar na internet faça um X no item **já cadastrado** na Folha de Retorno

Vamos conferir.

1. Cartaz comunicando a responsabilidade .
2. Folha de Retorno com a responsabilidade e ação, dados da escola, do delegado, suplente e pesquisa preenchida.
3. Duas fotos.

Assinale o **tema** da responsabilidade: mudanças climáticas segurança alimentar e nutricional
 biodiversidade diversidade étnico-racial

Nossa Responsabilidade

Nossa Ação

O quê _____

Como _____

Onde _____

Quando (período de realização) 0 a 3 meses 3 meses a 12 meses mais de 12 meses

Dados da Escola ou Comunidade

Nome: _____

Endereço: _____ Número: _____ Complemento: _____

CEP: _____ Município: _____ UF: _____

DDD: _____ Telefone: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Tipo de Comunidade (somente no caso de comunidades): indígena assentamento rural
 quilombola meninos e meninas em situação de rua

Etnia da comunidade (somente no caso de áreas indígenas): _____

Dados do Delegado ou Delegada

Nome: _____ Série: _____ Data de Nascimento: _____

DDD: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

Sexo: menina menino Autodeclaração em relação à cor ou raça: branca amarela parda preta indígena

Portador de necessidade educacional especial: sim não

Dados do Suplente ou da Suplente

Nome: _____ Série: _____ Data de Nascimento: _____

DDD: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

Sexo: menina menino Autodeclaração em relação à cor ou raça: branca amarela parda preta indígena

Portador de necessidade educacional especial: sim não

Pesquisa

Para que possamos mapear os resultados da Conferência do Meio Ambiente na Escola, preencha os quadros abaixo.

Nº de participantes na Conferência

Participantes	Quantidade
Alunos 1ª a 4ª série	
Alunos 5ª a 8ª série	
Alunos de Ensino médio	
Professores	
Comunidade	

Avaliação da Conferência

Categoria			
Democracia			
Participação			
Compreensão da metodologia			

Informações

Participou da 1ª Conferência? sim não

Participou do Seminário de Formadores do Programa Vamos Cuidar do Brasil? sim não

Sua escola tem Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA? sim não

Cadastrada na internet? sim não



ISBN

Impresso em papel reciclado



Apoio:



PHILIPS



Realização

Ministério do
Meio Ambiente

Ministério
da Educação

